

Ritual de Braga do século XV

Apesar de tardio — séc. xv — e de reduzido conteúdo litúrgico — água lustral, baptismo e defuntos — o manuscrito *Fundo Azevedo* 81 da Biblioteca Pública Municipal do Porto reveste-se de particular importância documental para a história do rito de Braga. É o único manuscrito conhecido do *ritual* de Braga, livro litúrgico de que se fizeram três edições, uma nos fins do séc. xv (1496) mas de que se perderam todos os exemplares, e duas no século seguinte, 1538 e 1562. Constitui assim elo importante não só na genealogia do *ritual*, mas também — e sobretudo — na transmissão dos ritos que contém.

Assim pode verificar-se que o ritual de baptismo é o mesmo do *Missal de Mateus*, a fonte mais antiga chegada até nós da liturgia medieval de Braga.

Mais precioso ainda é o ritual de defuntos. Braga conservou até data bem recente liturgia própria dos funerais, cujas raízes históricas se desconhecem. O manuscrito 81 do Porto representa a fonte mais antiga desta tradição.

Só em data recente este documento começou a interessar os historiadores da liturgia de Braga. Nem Pierre David nem Solange Corbin a ele se referem.¹

Por outro lado, não nos foi possível saber quando, como e onde terá sido adquirido pelo Conde de Azevedo.²

¹ O primeiro a citá-lo é o Prof. Avelino de Jesus da Costa, na sua tese de licenciatura, *Calendários Portugueses Medievais*, defendida na Faculdade de Letras de Coimbra a 25-7-1951, ainda inédita. Foi ele que nos assinalou a sua existência e assim o incluímos na lista elaborada em 1964 dos livros litúrgicos de Braga in *Miscelânea em memória de Dom Mario Férotin (1914-1964)*, Madrid-Barcelona 1966, pp. 274-275.

² O *Fundo Azevedo*, constituído por 85 volumes, deu entrada na Biblioteca Municipal do Porto no dia 11 de Abril de 1877. O manuscrito 81 figura em último lugar na *Relação dos manuscritos legados a esta Bibliotheca pelo Ex.^{mo} Conde d'Azevedo*, com a seguinte anotação: «Outro livro sem frontespício com letra antiquíssima que parece ser um calendário».

Todos estes títulos justificam, a nosso ver, a edição integral do códice. Com ela esperamos dar mais um contributo para a história religiosa de Braga e mesmo da história litúrgica do Ocidente.

Descrição do códice

O manuscrito *Fundo Azevedo* 81 é um pequeno códice em pergaminho, constituído por quatro cadernos, assim distribuídos:

I	Caderno	—	6	fólios	(Calendário)
II	»	—	6	»	(7-12)
III	»	—	8	»	(13-20)
IV	»	—	2	»	(21-22)

Os *cadernos* estão numerados a lápis, por mão recente, em algarismos árabes, no *recto* do primeiro fólio de cada caderno, ao fundo: 1, 2, 3, 4.

Os *fólios* estão também numerados a lápis, na parte superior direita do *recto* de cada fólio; mas o primeiro fólio não foi numerado.

O pergaminho é fino, bem tratado, mas de tonalidade desigual, um tanto amarelecido na parte pêlo.

O livro mede à volta de 195 × 145 mm. Estas dimensões são apenas aproximadas, porque o pergaminho está mal cortado e o volume nunca foi aparado.

A *justificação* mede, aproximadamente também, 135 × 115 mm. O número de linhas não é uniforme, variando entre 22 e 25, de modo ordinário 23 ou 24. As linhas foram marcadas a seco, de maneira quase imperceptível, vendo-se apenas leve vestígio num ou noutro ponto.

As capitais são no geral desenhadas a vermelho. Muitas apresentam-se com leve decoração na mesma cor ou a preto; mas a tinta preta empalideceu muito. Excepcionalmente, algumas foram escritas a preto. Assim, no fól. 11, o *A* de *Audi maledicte sathana*; no fol. 18v, o *T* de *Tibi Domine commendamus*, o *R* de *Requiem eternam* e o *Q* de *Quaesumus Domine*. O critério de selecção parece ter sido intencional, pois trata-se de textos um tanto lúgubres do ponto de vista espiritual.

As capitais ultrapassam quase sempre as dimensões da respectiva linha, mas não muito, duas a três linhas só. Uma ou outra porém

estende-se algo mais. O *I* de *In officium* do fól. 18v (*Missa pro defuncto*) foi requintadamente ornamentada e fora de justificação. No fól. 11, ao fundo, penúltima linha, o *N* de *Nec te latet sathana* tem no interior a silhueta de um rosto humano.

As rubricas estão escritas a vermelho, bem como as cruces de carácter ritual, postas por cima da linha. A vermelho também as iniciais de cada invocação nas ladainhas.

As raras peças de canto, nomeadamente nas Missas de Defunto, estão escritas em letra mais pequena, como aliás é tradição nos livros litúrgicos de natureza eucológica.

O manuscrito abre com uma folha de papel, que serve de guarda, e não é mais que a dobra direita da folha de papel que segura a capa.

Como num livro moderno, o texto começa na parte *recto* do primeiro fól. quer no calendário, quer no ritual propriamente dito. O calendário ocupa assim seis fól. exactos, principiando o texto do ritual no fól. 7r. Mas ficou em branco metade do fól. 22r, bem como todo o *verso* do mesmo fól., com que termina o livro.

O manuscrito está completo e em bom estado de conservação.

A capa é constituída por cartão forrado com uma folha de pergaminho em branco. Na parte interior, a segurar a dobra do pergaminho, papel colado. Na primeira orelha e na parte interior da capa está colado o *Ex-libris* da *Bibliotheca Portuensis*, com as seguintes indicações: *N.º geral: 81 — Collocação E/6*. Na lombada, apenas uma etiqueta com a indicação da cota: 81. A capa está desprendida do volume. A folha de papel que segura o pergaminho da capa, serve, na dobra direita, de folha de guarda. O mesmo acontece no fim. Na parte anterior da capa está escrita a lápis vermelho a cota: 81. A parte posterior da capa não tem nada escrito.

O calendário foi provavelmente escrito por mão diferente. A tinta pelo menos é outra. O vermelho conserva ainda sua tonalidade viva, mas o preto empalideceu de tal modo que dá a coloração de castanho amarelado, por vezes de difícil leitura.

O calendário está todo escrito a vermelho. Só as festas de menor importância foram escritas a preto, bem como a letra dominical.

O título *KLS*, que na edição salientamos em caracteres negros, ao alto de cada mês, é no manuscrito a vermelho na parte *recto* e a preto no *verso*. Estas capitais estão todas levemente iluminadas.

Data

Dispomos de dois critérios para datar o códice: um de carácter paleográfico, outro de ordem litúrgica. A escrita, de natureza *humanística* indica-nos o séc. xv. O calendário, por sua vez, permite-nos concretizar melhor esta data. Lá aparece já a festa de S. Bernardino de Sena, celebrada a 23 de Maio. S. Bernardino morreu a 20 de Maio de 1444 e foi canonizado a 24 de Maio de 1450. O códice não pode ser por isso anterior aos meados do séc. xv. Também não deve ser muito mais tardio, segundo o nosso parecer, pois deve ter sido transcrito, como adiante se verá, durante o episcopado do arcebispo de Braga D. Fernando Guerra († 1467)³.

Transcrição

O ms. 81 *Fundo Azevedo* do Porto é um códice mal transcrito. O escriba mostra-se homem pouco versado no latim e frequentemente distraído, embora siga um sistema coerente de abreviaturas. Os erros mais habituais são de ortografia. Assim, por exemplo, escreve *signum* em vez de *sinu* (*in sinu Abrahe*), e também o contrário, *sinum* em lugar de *signum*; *impunacione* em vez de *impugnacione*; *impectu* por *impetu*; *sinifer* em lugar de *signifer*; *micti* por *mítti*, etc.. Apresenta também por vezes grafia muito pessoal, a menos que deva considerar-se simples distração ou ignorância, como quando escreve *semell*, *inmortalle*, *malledicte*, etc.. Aportuguesou também algumas palavras, como, por exemplo, *bautizatus*, *bautizarentur*, *vitoria*. De notar que, sendo um livro todo escrito em latim, insere algumas rubricas em português: RB 11, 27, 36.

Na nossa transcrição respeitámos em princípio a grafia do original, mas corrigimo-la sempre que nos pareceu indispensável para boa intelecção do texto. Trata-se de critério necessariamente pessoal e, por isso, sempre que corrigimos o escriba anotámos no aparato crítico a grafia do códice. O mesmo critério é seguido quando se trata de erros evidentes de transcrição, sempre registados em nota, no aparato.

³ Ver mais adiante, a propósito da influência dos franciscanos na diocese de Braga, p. 123.

Corrigimos também, sempre que nos pareceu necessário, a grafia dos nomes próprios, frequentemente errada e ininteligível no calendário, mas registando também sempre em nota o original.

Quanto à pontuação, procurámos, na medida do possível, seguir o original, mas modificámo-la sempre que a clareza da frase o exigia. Todavia utilizámos só três sinais de pontuação: a vírgula, os dois pontos e o ponto final.

As cruces rituais, que no códice estão por cima da linha, são colocadas, como hoje se usa, no meio das palavras a que se referem. Critério semelhante seguimos na indicação das desinências do feminino e do plural em certas orações, colocando-as à frente da respectiva palavra, entre parêntesis, e não por cima da linha como no códice.

Nos primeiros meses do calendário — até Abril inclusive — o copista escreve apenas uma vez o nome do mês, a seguir à indicação das *Kalendas*; depois repete-o ao alto, antes do número dos dias e das luas. Na nossa transcrição uniformizámos a leitura, acrescentando a palavra que falta. Procurámos além disso dar a mesma disposição do manuscrito, isolando o título KLS, levemente decorado no códice.

Completámos no mês de Outubro a indicação das horas do dia e da noite, por se tratar de lapso evidente do escriba. Pelo contrário, na referência do *Dies egiptiacus* — sempre no original indicado com a abreviatura $\bar{d}z$ — limitámo-nos a transcrevê-lo só quando aparece no códice, e esta indicação falta em certos meses.

Calendário

O calendário do nosso manuscrito reveste-se de duplo interesse histórico. Permite-nos, antes de mais, identificar sem qualquer hesitação a procedência do livro. Bastará sob este aspecto lembrar que ele é globalmente idêntico ao do *Breviário de Soeiro* — documento de Braga do séc. XIV — recentemente estudado e editado pelo Prof. Romano Rocha⁴. Lá encontramos os santos próprios de

⁴ Pedro Romano ROCHA, *L'Office Divin au Moyen Age dans l'Église de Braga*, Paris 1980, pp. 66-90. A edição do calendário vem acompanhada do excelente comentário histórico, para o qual remetemos o leitor interessado por este sector da história litúrgica de Braga.

Braga — S. Martinho de Dume (20 de Março), S. Frutuoso (16 de Abril), S. Geraldo (5 de Dezembro) e S. Víctor (12 de Abril), considerado mártir local, — bem como outros próprios da tradição bracaraense desde o séc. XII, tradição que conhecemos pelo calendário do *Missal de Mateus*.

Se o calendário do nosso manuscrito é idêntico ao do *Breviário de Soeiro*, não pode todavia considerar-se inteiramente igual, e as diferenças entre um e outro permitem vislumbrar algo do ambiente espiritual de Braga no séc. XV. Não é intenção nossa o estudo completo das festas próprias do *Ritual de Braga do séc. XV*. Pretendemos apenas salientar os factos de maior relevância para a história religiosa daquele período e assinalar alguns problemas que também levanta.

A primeira conclusão a deduzir da leitura comparada dos dois documentos é a manifesta influência dos franciscanos na diocese. Temos em primeiro lugar a festa de S. Bernardino de Sena, celebrada no nosso calendário a 23 de Maio. Como acima referimos⁵, S. Bernardino foi canonizado em 1450, mas só no séc. XVII a sua festa é inscrita no Calendário universal por determinação do Papa Alexandre VII (1655-1667). O seu culto porém logo irradiou para Portugal, mercê sobretudo da acção dos *Observantes*⁶, de que ele é uma das grandes figuras. Em Portugal a *Observância* começou em 1392 em conventos de Entre-Douro-e-Minho e em Leça da Palmeira. D. Afonso V era amigo dos Observantes, para os quais mandou construir em 1470 o convento do Varatojo. Um ano depois da canonização de S. Bernardino era fundado, perto de Peniche, outro convento, tendo-o por titular⁷. Na segunda metade do séc. XV uma das grandes figuras da Observância portuguesa foi Frei João da Póvoa, confessor e redactor do testamento de D. João II.

A data da festa no nosso calendário levanta um problema, porquanto deveria ser celebrada a 20 de Maio e não a 23. Como explicar semelhante anomalia? Simples erro do escriba, como tantos outros, ou data própria dos franciscanos em Portugal?

⁵ A respeito da data do códice, p. 120.

⁶ Os *Observantes* foram a princípio uma reforma dentro da Ordem. Passaram depois a ter vigários gerais e provinciais próprios, sujeitos ao mesmo ministro geral ou provincial.

⁷ Sobre a influência de S. Bernardino de Sena em Portugal, ver Manuel FERREIRA DA SILVA, *No Sexto Centenário do nascimento de S. Bernardino de Sena (1380-1980)*, «Itinerarium», XXVI (1980), pp. 278-316.

Ourra festa a testemunhar a influência dos franciscanos no nosso manuscrito é a de S. Luís, a 19 de Agosto. S. Luís, bispo de Toulouse, nascido em 1274, falecido a 19 de Agosto de 1297 e canonizado a 7 de Abril de 1317, praticamente desconhecido entre nós, era também franciscano⁸.

Mas o aspecto mais pitoresco desta influência está supressão da festa de S. Tomás de Aquino, celebrada já no *Breviário de Soeiro*, a 8 de Março.

A influência dos franciscanos data sem dúvida do período de D. Fernando Guerra (1416-1467)⁹, pois um dos seus coadjutores foi o franciscano Frei Estêvão, leitor de teologia e visitador oficial do arcebispo durante a sua estadia na Corte. A ser esta hipótese verdadeira, deverá a composição do códice ser situada nos meados do séc. xv.

Há outras festas que se explicam muito provavelmente pelo peso da tradição local, embora faltem no calendário do *Breviário de Soeiro*. Tal é o caso da celebração do dia 28 de Setembro — *SS. Faustini, Ianuarii et Martialis* — que aparece já no *Missal de Mateus*. De igual modo a do dia 8 de Junho — *S. Medardi* — que falta nos *calendários* do *Breviário de Soeiro* e do *Missal de Mateus*, mas se encontra no *santoral* deste último (MM 1736-1741), na mesma data, em companhia de S. Gildardo. Por tradição peninsular, devido à influência de Cluny, se explica também a festa de S. Lamberto, a 17 de Setembro, festa que não aparece em calendário nenhum bracarense anterior conhecido, mas é própria de um calendário hispânico recentemente publicado, procedente da Abadia clunicense de Oña¹⁰.

A única festa que levanta certo enigma é a de S. Eugénio¹¹, celebrada a 6 de Setembro. Quem será este *bispo e confessor*? Muito provavelmente S. Eugénio, bispo de Toledo. A sua festa porém é celebrada no Martirológio Romano a 13 de Novembro¹². Na mesma data do nosso manuscrito é celebrada no chamado *Livro*

⁸ Sobre a influência dos franciscanos no Norte do país, excelente trabalho do Prof. José MARQUES, *Os Franciscanos no Norte de Portugal nos finais da Idade Média*, Porto 1982.

⁹ Quanto à actividade deste arcebispo, J. Augusto FERREIRA, *Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga*, Tom. II, Braga 1931, pp. 249-298.

¹⁰ B. DE GAIFFIER, *Un calendrier Franco-Hispanique de la fin du XII^e siècle*, «*Analecta Bollandiana*», 69 (1951), pp. 282-323.

¹¹ Partimos do princípio que a leitura correcta é *Eugenii*, porque o escriba, aqui, como noutros nomes, não é claro.

¹² Hippolytus DELEHAYE, Paulus PEETERS et AA, *Martyrologium Romanum ad formam editionis typicae*, Bruxelles 1940, p. 520.

das Calendas de Coimbra¹³. Como explicar a sua presença em Braga no séc. xv? Por influência do arcebispo eleito D. João Galvão (1482-1485), Prior de Santa Cruz de Coimbra? Hipótese pouco verosímil, porquanto este arcebispo nunca chegou a tomar posse da diocese.

Conteúdo litúrgico

O breve comentário litúrgico que se segue tem por objectivo, unicamente, colocar os ritos que integram o nosso códice no contexto histórico das tradições religiosas de Braga. Não pretende fazer a história global de nenhum deles, nem tão-pouco a sua evolução no quadro da liturgia romana.

É também nessa perspectiva que deverá ser interpretado o aparato crítico das fontes, nas notas do rodapé. Assinala-se apenas a fonte ou fontes mais antigas, seguida da referência, quando existe, ao *Missal de Mateus*, a fonte mais antiga da tradição litúrgica de Braga. Sobrecarregar o aparato com as fontes conhecidas de cada elemento seria tarefa inútil para o nosso propósito, e mesmo por vezes impossível, tendo presente a data tardia do manuscrito.

Importa salientar ainda que o facto de uma oração, por exemplo, se encontrar nas fontes romanas mais antigas não significa que o rito, ou contexto ritual que a integra, seja o mesmo, porque muitas orações tiveram, através dos séculos, funções diferentes, em ritos por vezes muito diferenciados. Isto diz respeito muito especialmente às orações — e outros elementos — da liturgia dos funerais. Uma coisa é a história de um texto, outra a do cerimonial que o emprega. Não pretendemos fazer a história nem de um nem de outro, mas tão-só situar os ritos na história global da documentação que nos resta de Braga.

Bênção da água lustral

O que caracteriza este cerimonial é a fórmula de infusão do sal na água (RB 5). O *Sacramentário Gregoriano* — donde procedem

¹³ PIERRE DAVID e TORQUATO de SOUSA SOARES, *Liber Anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbricensis* (*Livro das Kalendas*), Tom. II, Coimbra 1948, p. 134.

as orações que constituem a base desta bênção através de toda a Idade Média — diz apenas: *Hic mittatur sal in aqua*. A fórmula do nosso manuscrito é tipicamente medieval¹⁴. De notar que a grande maioria dos documentos que a empregam dizem: *commixtio salis* e não: *coniunctio salis*, inclusive o Ritual de Braga impresso no séc. XVI¹⁵.

Ritual de baptismo

A história do ritual de baptismo do nosso códice e sua dependência do *Missal de Mateus* ver-se-á, com toda a clareza, pelo quadro comparativo dos dois documentos. Na coluna da esquerda temos o *incipit* das orações com a numeração marginal da presente edição; na coluna da direita, a correspondente referência ao *Missal de Mateus*.

Ritual de Braga (séc. XV)	Missal de Mateus (séc. XII)	
9 <i>Primum ante fores ecclesie...</i> Insuflo te diabole...	<i>Primum ante fores ecclesie...</i> Insuflo te diabole...	1132
10 Signaculo Dei Patris...	Signaculo Dei Patris...	1133
11 <i>Aqui ponha o clérigo...</i>		
12 Omnipotens... respicere...	Omnipotens... respicere...	1134
13 Preces nostras...	Preces nostras...	1135
14 Deus qui humani...	Deus qui humani...	1136
15 Exorcizo te creatura...	Exorcizo te creatura...	1137
	Benedic omnipotens Deus...	1138
16 <i>Hic mitte sal...</i> Accipe sal...	<i>Hic mitte sal...</i> Accipe sal...	1139
17 Deus patrum nostrorum...	Deus patrum nostrorum...	1140
18 <i>Super masculum facta cruce...</i> Deus Abraham...	<i>Iterum fac ✠ in fronte...</i> Deus Abraham...	1141
19 Ergo maledicte...	<i>Adiuratio</i> Ergo maledicte...	1142
20 <i>Super feminam</i> Deus celi...	<i>Super feminas</i> Deus celi...	1143

¹⁴ Para a história desta fórmula, A. FRANZ, *Die kirchlichen Benedictionem im Mittelalter*, I, Freiburg im Breisgau 1909, pp. 149, 152 (nota 7) e 158.

¹⁵ *Manuale secundum Ordinem almae Bracarensis Ecclesiae*, Bracarae. Ex Officina Antonij de Mariz. 1562, fol. 3v.

21	<i>Super masculum</i> Deus inmortale...	<i>Super masculos</i> Deus inmortale...	1144
22	<i>Super masculum et feminam</i> Audi, maledicte...	<i>Super masculos et super feminas</i> Audi, maledicte...	1145
23	<i>Super feminam</i> Deus Abraham...	<i>Super feminas</i> Deus Abraham...	1146
24	<i>Super masculum</i> Exorcizo te...	<i>Super masculum</i> Exorcizo te...	1147
25	<i>Super feminam</i> Exorcizo te...	<i>Super feminam</i> Exorcizo te...	1148
26	<i>Super masculum</i> Eternam ac iustissimam...	<i>Super masculum et feminam</i> Aeternam ac iustissimam...	1149
27	<i>Aqui entraras na igreja dizendo o</i> Pater noster e o	<i>Teneat sacerdos dexteram manum</i> <i>infantis et dicat</i> Pater noster et	1150
28	Credo in Deum	<Credo in Deum> sive	
29	Credo in unum Deum	Credo in unum Deum <i>Similiter... signet eum, dicens</i> Benedictio Dei Patris...	1151
		<i>Et ducat eum in aeclesiam</i>	
30	Nec te latet...	Nec te latet...	1152
31	<i>Post hec tangat ei nares...</i> Effeta, quod est adaperire...	<i>Inde vero tangat ei nares...</i> Efeta, quod est adaperire...	1153
32	<i>Postea vero tangat ei pectus...</i> Abrenuncias sathane?	<i>Postea vero tangat ei pectus...</i> Abrenuntias sathane?	1154
33	<i>Tunc dicat sacerdos:</i> Et ego te lineo...	Et ego te lineo...	1155
34	Kirieleison...	Kirieleison...	1156
35	Omnipotens sempiterne Deus...	Omnipotens sempiterne Deus...	1157
36	VD. Qui invisibili potencia...	VD. Qui invisibili potencia...	1158
37	Coniunctio crismatis...	Coniunctio chrismatis...	1159
38	Sanctificetur et fecundetur...	Sanctificetur et fecundetur...	1159
39	Quis vocaris...	Quis vocaris...	1160
40	Credis in Deum Patrem...	Credis in Deum Patrem...	1160
41	Vis baptizari?	Vis babtizari?	1160
42	Et ego te baptizo...	Et ego babtizo te...	1161
43	Deus et Pater...	Deus et Pater...	1162
44	Accipe vestem candidam...	Accipe vestem candidam...	1163
45	Accipe lampadem ardentem...	Accipe lampadem ardentem...	1164

Por este quadro se vê que os dois rituais são inteiramente semelhantes. Houve apenas a *supressão* de duas orações no RB. A primeira é a oração MM 1138 — *Benedic omnipotens Deus hanc creaturam salis tua benedictione celesti...* — destinada à bênção do sal a impor aos catecúmenos. A omissão deste formulário pode considerar-se perfeitamente normal, pois trata-se de uma *duplicação* desnecessária, uma vez que a oração anterior tem a mesma função e o mesmo texto de base¹⁶.

A segunda é a fórmula de MM 1151: *Post haec signet eum dicens: Benedictio Dei Patris...* Trata-se da imposição do sinal da Cruz ao baptizando, a seguir à recitação do *Credo*, e constitui um dos ritos mais singulares do *Missal de Mateus*, extremamente raro na Idade Média. Encontrámo-lo apenas em dois manuscritos de Tours. Nem por isso deixa de ser, aqui também, uma *reduplicação*, desnecessária e deslocada. A imposição do sinal da Cruz é rito próprio de admissão ao catecumenato e encontra-se, como não podia deixar de ser, no começo do ritual, e aí já com solenidade muito especial, devido ao formulário que o acompanha, formulário de que mais adiante falaremos.

A dependência do *Ritual de Braga*, no que diz respeito ao ritual de baptismo, ressaltará com toda a evidência da comparação dos ritos que caracterizam o *Missal de Mateus* e o individualizam no contexto das liturgias medievais. Só a estes nos referiremos, porquanto a estrutura geral é a mesma do *Suplemento* dito de *Alcuíno* — na realidade, segundo as últimas investigações, organizado por S. Bento de Aniane, — estrutura que se impôs a todo o Ocidente, e nesse aspecto nada tem que o diferencie de qualquer outro.

O primeiro desses ritos, e, digamo-lo desde já, um dos mais característicos, é o da *insuflação* com que abre o *ordo* baptismal. A *insuflação* como tal nada tem de especial; faz parte de grande número de documentos ocidentais, como rito de admissão ao catecumenato.

¹⁶ Os dois formulários do *Missal de Mateus* (MM 1137-1138) não têm com efeito razão de ser. MM 1137 reproduz o texto de bênção do chamado *Suplemento de Alcuíno* ao Sacramentário Gregoriano (G 1068); o qual não é mais que o formulário do Sacramentário Gelasiano (V 288) retocado num ou noutro ponto. MM 1138 transcreve a velha oração gregoriana destinada ao mesmo fim. Ora, o formulário do *Suplemento de Alcuíno*, que se impôs a todo o Ocidente, é constituído pela *oração* gregoriana, a que se antepôs uma fórmula de *exorcismo*.

O que há de particular e próprio do *Missal de Mateus* (MM 1132) e do nosso manuscrito (RB 9) é a fórmula que o acompanha: *Insuflo te diabole....* Para se ajuizar da singularidade deste texto, bastará lembrar que o encontramos apenas em dois manuscritos anteriores ao *Missal de Mateus*: Tours, Bibl. Mun. 184, do séc. IX-X; e Tours, Bibl. Mun. 196, do séc. XI. De salientar também a redacção da rubrica: *ante fores ecclesie...*, igualmente rara.

Outro rito peculiar ao *Missal de Mateus* (MM 1133) e que se encontra tal qual no nosso manuscrito (RB 10) é o da imposição do *sinal da Cruz*. Aqui também importa distinguir o rito da fórmula que o acompanha. A imposição do sinal da Cruz constitui rito comum e universal de admissão ao catecumenato em todas as tradições, quer do Oriente quer do Ocidente. A fórmula porém que o acompanha, ou pode acompanhar, varia de liturgia para liturgia. A de MM 1133 e RB 10 — *Signaculo Dei Patris et Filii et Spiritus Sancti...* é de origem galicana, pois aparece já no célebre *Missale Gothicum*¹⁷. A liturgia galicana foi suprimida por Carlos Magno, mas muitos dos seus ritos e textos passaram para a liturgia romana, aí implantada, dando-lhe fisionomia própria. Tal é o caso deste formulário que, a partir do séc. XI, aparece em vários documentos, um dos quais o *Missal de Mateus*, e, por esta via, se implantou em Braga, onde se conservou até ao séc. XVI.

A fórmula da *imposição do sal* ao catecúmeno (RB 16), aparentemente sem qualquer significado, é uma das que melhor testemunham a dependência e continuidade de tradição entre os dois documentos. Para melhor salientar o seu significado, importa recordar que a fórmula que se impôs a todo o Ocidente até aos nossos dias — *Accipe sal sapientiae propitiatus in vitam aeternam* — provém do Sacramentário Gregoriano, via *Suplemento de Alcuíno*. Esta fórmula porém é obscura, quer do ponto de vista teológico e espiritual, quer literário. Por tal motivo, certos documentos medievais procuraram explicitá-la, dando-lhe redacção mais concisa: *Accipe sal sapientiae, ut propitiatus sit tibi Deus* (ou *Dominus*) *in vitam aeternam*. Tal é o caso de MM 1139, donde passou para a liturgia de Braga.

¹⁷ Leo Cunibert MOHLBERG, *Missale Gothicum* (Vat. Reg. lat. 317), Roma 1961, n.º 254, p. 65.

Ainda neste rito da imposição do sal convém assinalar a oração de RB 15, destinada à respectiva bênção, a qual se afasta das fontes mais antigas e tradicionais, os sacramentários romanos, aproximando-se sempre de MM 1137, e registando as mesmas variantes. Tal facto demonstra, uma vez mais, a dependência directa da fonte comum de Braga, o *Missal de Mateus*.

O mesmo acontece com o *incipit* da oração RB 43 — *Deus et Pater Domini nostri Iesu Christi* — tal como em MM 1162. Nas fontes romanas lê-se: *Deus omnipotens, Pater Domini nostri Iesu Christi*. Esta variante é particularmente rara nos documentos medievais.

Há um cerimonial no nosso manuscrito que parece reflectir certa hesitação, se não mesmo contradição, por parte do copista. Trata-se da antiga e solene *Traditio symboli*, reduzida aqui, como na generalidade dos rituais de baptismo das crianças, à simples recitação do *Credo* pelos pais e padrinhos. Ora, na tradição baptismal há dois símbolos, o símbolo chamado dos Apóstolos — na realidade o Símbolo Romano — *Credo in Deum* — e o Símbolo de Niceia-Constantinopla, introduzido em Roma, no contexto da liturgia baptismal, por influência bizantina: *Credo in unum Deum*. Os rituais medievais indicam, para ser recitado, ou um ou outro, nunca os dois. RB 27, 28 e 29, porém, indica primeiro o *Credo in Deum*, transcrevendo a seguir o texto completo, e depois o *Credo in unum Deum*. Como explicar semelhante contra-senso? A razão é simples: porque algo de semelhante aparece também em MM 1150, quando diz: *Teneat sacerdos dexteram manum infantis, et dicat: Pater noster, sive, Credo in unum Deum*. Aqui trata-se, de toda a evidência, de um erro do escriba, o qual lia no modelo original — conforme vai assinalado no aparato crítico — *Pater noster et Credo in Deum, sive, Credo in unum Deum*. A disjuntiva não é pois entre o Pai-nosso e o Símbolo, mas entre os dois símbolos, opção de escolha que só encontrámos até hoje nos dois manuscritos de Tours acima referidos. O escriba de RB compreendeu isso bem, embora o não tenha explicitado com a devida clareza.

Outro texto que testemunha com toda a eloquência a dependência de RB do *Missal de Mateus* são as ladainhas integradas na bênção da água baptismal. As duas ladainhas são exactamente iguais. Houve apenas a supressão de uma única invocação: *Sante Aciscle* (MM 1156), supressão que se compreende e justifica, dado que este

Santo não tem qualquer culto em Braga. Para quem conhece a variedade de ladainhas que circulavam na Idade Média, a ponto de ser difícil encontrar duas semelhantes, tal facto constitui um dos argumentos mais decisivos para demonstrar a interdependência dos dois documentos.

A fórmula da profissão de Fé baptismal (RB 40) merece também particular atenção. Este texto evoluiu através dos séculos, sendo de registar sobremaneira o formulário da terceira interrogação. As verdades aí proclamadas encontram-se já todas formuladas no séc. IX, mas nem sempre com a mesma *redacção*. Ora é essa redacção que individualiza o *Missal de Mateus* (MM 1160) ao dizer: *et vitam post mortem*, em vez de *vitam aeternam*, como a generalidade dos outros documentos, formulação que o *Ritual de Braga* igualmente adopta (RB 40).

Resta-nos breve comentário aos dois últimos ritos: imposição do vestido branco e entrega da vela baptismal.

Os antigos sacramentários romanos não prevêem qualquer *fórmula* para a imposição da veste branca ao neófito. É um rito que fala por si e não precisa de qualquer explicitação. Na mesma linha de tradição o *Suplemento de Alcuino* indica apenas: *Et vestitur infans vestimentis suis* (G 1087). A Idade Média porém entendeu que seria necessário dar um significado preciso a este gesto e inclinou-se para a simbólica da Parábola das Virgens. Assim apareceu e se introduziu a fórmula que chegou até nós: *Accipe vestem candidam, sanctam, immaculatam...* Os primeiros testemunhos são três sacramentários da segunda metade do séc. IX — os manuscritos R, V e X utilizados por Deshusses na edição do *Sacramentário Gregoriano* (G 119*).

Na mesma linha de espiritualidade medieval vai a entrega da vela baptismal e respectiva fórmula. Aqui todavia trata-se da criação pura e simples de um novo rito. Os primeiros testemunhos surgem no séc. XI, bem como a fórmula que chegou até nós. Importa salientar que, se o simbolismo do novo rito sempre foi o mesmo, ou seja, o da Parábola das Virgens Prudentes do Evangelho, a *fórmula*

nem sempre foi igual. E o texto daquela que se impôs, sofreu também uma evolução, sendo de notar que a recomendação *serva mandata* aparece a partir do séc. XIII¹⁸. Nem MM 1164, nem RB 45 a contêm.

Liturgia dos funerais

Braga conservou até muito recentemente, isto é, até ser pouco e pouco abandonada na prática pastoral e substituída pela tradição romana, liturgia própria dos funerais, consignada em livro próprio, com o seguinte título: *Officium Defunctorum secundum ritum almae Bracarensis Ecclesiae desumptum ex Breviario de novo reformato, ab Excellentissimi ac Reverendissimi Domini Antonii Benedicti Martins Junior, Archipraesulis ac Domini Bracarae Hispaniarum Primatis jussu editum*. Bracarae. Ex typis «Pax». MCMXXXIII.

Como se vê pelo título, o livro não é mais que uma edição manuseável, apta à vida pastoral, do texto tradicional que se encontra no *Breviarium Bracarense*.

A história deste sector da liturgia de Braga está ainda por estudar, apesar de constituir um dos aspectos mais ricos das suas tradições, quer pelo número de orações, resposos e antifonas, quer pela peculiaridade da estrutura ritual. Assim, várias perguntas poderão ser formuladas a respeito das suas origens. Desde quando é que Braga adoptou ou organizou semelhante cerimonial? Em que medida poderá considerar-se como tradição própria? Tê-la-ia recebido doutra região da cristandade ocidental? Quando e por que vias? Teria esta liturgia evoluído através dos séculos? Quais os principais períodos desta evolução?

O nosso manuscrito responde em parte a estas questões. Em parte só, porque sendo do séc. xv, nada nos permite inferir quanto ao período medieval. Por mais paradoxal que possa parecer, não há documento nenhum anterior com liturgia das exéquias, muito embora seja um dos livros mais necessários à vida pastoral¹⁹. O *Missal de Mateus* possui uma série de missas pelos defuntos, nomeadamente para os diversos dias da semana, como adiante se verá.

¹⁸ Joaquim O. BRAGANÇA, *História da vela baptismal*, «Ora et Labora», XIV (1967) pp. 161-174.

¹⁹ Existe no Arquivo da Catedral de Braga um *Officium Defunctorum* manuscrito, mas é da mesma época do nosso códice: meados do séc. xv.

Mas quanto à liturgia propriamente dita dos funerais não fornece qualquer indicação o que não é para admirar, dada a sua natureza de *missal*.

O nosso código permite todavia afirmar que Braga possui já no séc. xv liturgia própria das exéquias, a qual reflecte certamente tradição anterior, e que esta tradição está na base do ritual que chegou até nós. Está fora do âmbito deste trabalho a colação exaustiva entre o manuscrito ora editado, as edições impressas do séc. xvi²⁰ e o livro do séc. xx. Não deixaremos contudo de assinalar os principais pontos de contacto entre o manuscrito do séc. xv e o *Officium Defunctorum* do séc. xx.

Para uma aproximação fundamentada dos dois documentos torna-se indispensável salientar os componentes essenciais do *Officium Defunctorum* de 1933. A primeira parte é constituída pela *Commendatio defuncti*, diversificada em duas: leigos, por um lado; sacerdotes, diáconos e subdiáconos, por outro. A primeira secção, referente aos leigos, é precisamente igual à do nosso código (RB 46-52), o que demonstra à evidência a continuidade da mesma tradição desde o séc. xv, pelo menos, até aos nossos dias. A segunda secção, destinada aos clérigos, pelo contrário, não está prevista no nosso manuscrito, e seria interessante saber quando entrou em Braga e donde provém.

Segue-se no *Officium Defunctorum*, o *ofício divino* pelos defuntos, constituído pelas horas canónicas de *Vésperas*, *Matinas* com três nocturnos e nove lições, e *Laudes*. A história destas horas deve procurar-se na história do Breviário de Braga e está, em boa parte, já feita por Pedro Romano Rocha no trabalho dedicado ao *Breviário de Soeiro*, o documento mais antigo que nos resta (séc. xiv) do ofício divino de Braga. Aí transcreve o *incipit* dos elementos do ofício intitulado *In agenda mortuorum*, assinalando também em nota os responsos diferentes em relação ao ofício actual²¹. O nosso manuscrito sendo como é simples *ritual* não contém qualquer elemento do ofício.

No *Officium Defunctorum* de 1933 vem a seguir a *Absolutio super tumulum*. Aqui, uma vez mais distingue entre leigos e

²⁰ O Ritual de Braga, sob o título de *Manuale Sacramentorum* teve três edições: 1496, 1538 e 1562. Da primeira edição porém não subsiste qualquer exemplar.

²¹ Pedro Romano ROCHA, *L'Office Divin au Moyen Age dans l'Église de Braga*, Paris 1980, pp. 100-101; e nota 101.

clérigos, distinção que não está prevista no nosso códice. A primeira secção porém, referente aos leigos, é exactamente igual nos dois documentos (RB 53-58).

O ritual actual de Braga inclui mais os seguintes capítulos: *Absolutiones solemnes ad castrum doloris* — *Officium sepulturae laicorum* — *Officium sepulturae clericorum* — e *Officium sepulturae parvulorum* — capítulos desconhecidos no manuscrito do séc. xv. Em contrapartida, este oferece uma longa série de orações, sob a epígrafe *Benedictio tumuli* (RB 59-69), cuja utilização não é fácil de discernir com clareza.

Resta-nos uma palavra sobre as diversas missas previstas no nosso códice (RB 70-97). Para a história destas missas importa distinguir e separar duas secções: as missas relacionadas com as exéquias, e as missas de devoção para os diversos dias da semana. As primeiras encontram-se já todas no *Missal de Mateus*, divergindo apenas num ou noutro título, como se poderá ver pelo quadro seguinte:

<i>Missa pro defuncto</i> RB 70-73	= <i>Ad septimum diem</i> MM 2894-2896
<i>Pro femina</i> RB 74-76	<i>Pro femina</i> MM 2912-2914
<i>Pro parentibus et fratre</i> RB 77-79	= <i>Pro parentibus</i> MM 2906-2908
<i>Missa plurimorum defunctorum</i> RB 80-82	= <i>Pro omnibus defunctis</i> MM 2915-2917

Quanto às missas de devoção, só as leituras bíblicas previstas para segunda-feira são iguais nos dois manuscritos. A organização dos outros dias da semana é diferente, muito embora algumas prícopas sejam comuns. Importa salientar ainda que o *Missal de Mateus* não prevê missa para o Sábado, certamente porque esse dia se destina à missa de devoção a Nossa Senhora.

Résumé

Le codice Fonds Azevedo 81 de la Bibliothèque Municipale de Porto est le seul manuscrit connu du rituel de Braga. Bien que tardif — xve siècle, milieu ou 2e moitié — et de mince contenu liturgique — eau lustrale, baptême et défunts — il garde un intérêt spécial pour l'histoire de ce livre, dont on a fait trois éditions imprimées: 1496, 1538 et 1562.

Il est la source la plus ancienne de la liturgie des défunts, parvenue vivante jusqu'à nos jours (dernière édition imprimée en 1933). Par contre, le rituel de baptême reproduit celui du Missel de Mateus (2e quart du XIIe siècle).

Suit l'édition intégrale du manuscrit.

Porto, Bibl. Mun. Fundo Azevedo, ms. 81

Fols 1-6v

KLS

Ianuarius habet dies XXXI. Luna XXX

III	a	IANUARII	Circuncisio Domini	<i>Dies eg.</i>
	b	IIII	Octaua sancti Stephani	
XI	c	III	Octaua sancti Iohannis	
	d	II	Octaua Inocentum	
XIX	e	NONAS	Vigilia Epiphanie	
VIII	f	VIII IDUS	Epiphanie	
	g	VII	Iuliani et Basilisse ¹	IX lect.
XVI	a	VI		
V	b	V		
	c	IIII	Gondisalui ²	
XIII	d	III		
II	e	II		
	f	IDUS	Octaua Epiphanie	
X	g	XIX KALENDAS FEBRUARII	Hilari episcopi. Felicis in Pincis presbiteri et conf	
	a	XVIII	Mauri abatis	<i>Sol in Aquario</i> ³
XVIII	b	XVII	Marceli pape et martyr. Priscille uirg	
VII	c	XVI	Speusipi et Eleusipi ⁴ et Meleusipi ⁵ martyrum. Antonii monachi confessor non pontifici	
	d	XV	Prisce uirg et mart	
XV	e	XIIII		
III	f	XIII	Fabiani et Sebastiani martyrum	
	g	XII	Agnētis uirg. Fructuosi episcopi et mart	
XII	a	XI	Vincēcii mart. Anastasii mart	
I	b	X	Ildefonsi episcopi et confessor	
	c	IX	Timothey discipuli apostoli Pauli	
IX	d	VIII	Conuersio sancti Pauli. Proiecti mart	
	e	VII	Policarpi episcopi et mart	
XVII	f	VI	Iohannis episcopi et confessor	
VI	g	V	Agnētis II ^a	
	a	IIII		
XIIII	b	III		
III	c	II		

Nox habet horas XVI et dies VIII^o

¹ et Basilisse] ebasilise *cod* ² Gondisau *cod* ³ in Aquario] inquairo *cod*

⁴ Leusipi *cod* ⁵ Maleusipi *cod*

KLS		Februarius ¹ habet dies XXVIII. Luna XXIX	
	d	FEBRUARII	Inacii episcopi et mart
XI	e	III	Purificacio sancte Marie uirginis
XIX	f	III	Blasii episcopi et mart
VIII	g	II	
	a	NONAS	Agathe uirginis et mart
XVI	b	VIII IDUS	Dorothee uirg
V	c	VII	
	d	VI	
XIII	e	V	
II	f	III	Scolastice uirg
	g	III	
X	a	II	Eolalie uirg Barcenonensis
	b	IDUS	
XVIII	c	XVI KALENDAS MARCHI	Valentini mart
VII	d	XV	
	e	XIIII	
XV	f	XIII	
III	g	XII	
	a	XI	
XII	b	X	
I	c	IX	
	d	VIII	Cathedra sancti Petri
IX	e	VII	
	f	VI	Mathie ² apostoli
XVII	g	V	
VI	a	III	
	b	III	Leandri ³
XVIII	c	II	
Nox habet horas XIII ⁴ , dies uero X			

Dies eg.

IX lec.

Dies eg.

¹ Febrarii *cod* ² Mathie *cod* ³ Leandre *cod* ⁴ XVIII *cod*

KLS

Martius habet dies XXXI et luna XXX

III ¹	d	MARTH	<i>Dies eg.</i>
	e	VI ²	
XI	f	V	
	g	IIII	
XIX	a	IIII	
VIII	b	II	
	c	NONAS	
XVI	d	VIII IDUS Perpetue et Felicitatis uirg et mar ³	
V	e	VII	
	f	VI	
XIII	g	V	
II	a	IIII	Gregorii pape
	b	IIII	
X	c	II	Longini mart qui Domini latus perforauit IX lec.
	d	IDUS	
XVIII	e	XVII	
VII	f	XVI	
	g	XV	<i>Sol in Arie[te]</i>
XV	a	XIIII	
IIII	b	XIIII	Martini episcopi apud Brachara
	c	XII	Benedicti abatis
XII	d	XI	Pauli episcopi Narbonensis ⁴
	e	X	
	f	IX	
IX	g	VIII	Anunciacio dominica
	a	VII	<i>Dies eg.</i>
XVII	b	VI	
VI	c	V	
	d	IIII	
XIIII	e	IIII	
III	f	II	Ysidori

Nox habet horas XII et dies uero XII

¹ II cod et extra lineam ² Extra lineam

³ Natale sanctarum Perpetuae et Felicitatis celebratur de traditione die 7. Certe lapsus scribae

⁴ Narborensis cod

KLS

Aprilis habet dies XXX et luna XXX

	g	APRILIS	
XI	a	III	
	b	III	
XIX	c	II	Anbrosii episcopi
VIII	d	NONAS	
	e	VIII IDUS	
XVI	f	VII	
V	g	VI	
XIII	a	V	
II	b	III	
	c	III	
X	d	II	Victoris ¹ mart Bracarensis
	e	IDUS	
XVIII	f	XVIII	KALENDAS MAY Tiburcii et Valeriani et Maximi martyrum
	g	XVII	
	a	XVI	Apud Bracara Fructuosi episcopi
XV	b	XV	<i>Sol in Tauro</i>
III	c	XIII	
	d	XIII	
XII	e	XII	<i>Dies eg.</i>
I	f	XI	
	g	X	Georgii, Felicis, Fortunati, Achiley
IX	a	IX	
	b	VIII	
XVII	c	VII	Marci euangeliste. Letania mayor. Ultima pascha ²
VI	d	VI	
	e	V	
XVIII	f	III	Vitalis mart
III	g	III	Petri mart de ordine predicatorum
	a	II	Eutropii episcopi

Nox habet horas X, dies uero XIII

¹ Vitoris *cod*² Ultima pascha] *Interpretandum forsitan in sensu quo invenitur in Breviario Canonici Soeiro: Extrema Paschae tua docet passio Marce. Cf PEDRO ROMANO ROCHA, L'Office divin au Moyen Age dans l'Église de Braga, Paris 1980, p. 73.*

KL		Maius ¹ habet dies XXXI et luna XXX	
XI	b	MAI ²	Apostolorum Philipi et Iacobi. Torquati ³ episcopi et mart
	c	VI	Athanasii episcopi
XIX	d	V	Inuencio sancte Crucis. Alexandri, Euentii et Theodoli <i>Dies eg.</i>
VIII	e	IIII	Translacio reliquiarum sancti Vincencii mart in Bracara
	f	III	
XVI	g	II	Iohannis apostoli ante porta latinam
V	a	NONAS	
	b	VIII IDUS	Aparicio ⁴ sancti Michaelis archangeli
XIII	c	VII	Gregorii Nazanzeni confessor et episcopi
II	d	VI	Gordiani et Epimachi mart
	e	V	
X	f	IIII	Nerei et Achilei atque Pancracii ⁵ mart
	g	III	
XVIII	a	II	Victoris ⁶ et Corone
VII	b	IDUS	
	c	XVII	KALENDAS IUNII
XV	d	XVI	
IIII	e	XV	<i>Sol in Geminis</i>
	f	XIIII	Potenciane uirg
XII	g	XIIII	
I	a	XII	
	b	XI	Translacio corporis sancti Iacobi mart in Bracara
IX	c	X	Bernardini confessor non pontifici IX lec.
	d	IX	Donaciani et Rogaciani ⁷
XVII	e	VIII	Urbani pape <et> mart <i>Dies eg.</i>
VI	f	VII	
	g	VI	
XIIII	a	V	
III	b	IIII	
	c	III	
XI	d	II	
Nox habet horas VIII et dies uero XVI			

¹ Mayus *cod* ² May *cod* ³ Torqu *cod* ⁴ Aparicio *cod*

⁵ Nerei et Achilei atque Pancracii] Nerrey et Archiley atque Pangacii *cod* ⁶ Vitoris *cod*

⁷ Donaciani et Rogaciani] Donacioni et Rogacioni *cod*

KLS

Iunius habet dies XXX et luna XXIX

	e	IUNII	Nicomedis et Reueriani mart	
XIX	f	IIII	Marcelli et Petri mart	
VIII	g	III		
XVI	a	II		
V	b	NONAS		
	c	VIII IDUS		
XIII	d	VII		
II	e	VI	Medardi episcopi et confessor	
	f	V	Primi et Feliciani martyrum	
X	g	IIII		
	a	III	Bernabe apostoli	<i>Dies eg.</i>
XVIII	b	II	Cirini, Naboris ¹ , Basilidis et Nazarii martyrum	
VII	c	IDUS	Antonii confessor de ordine minorum	
	d	XVIII	KALENDAS IULLII	
XV	e	XVII		
III	f	XVI	Ciricii et Iulite martyrum	
	g	XV		<i>Sol in Cancro</i>
XII	a	XIIII	Marci et Marceliani martyrum	
I	b	XIII	Geruasii et Protasii martyrum	
	c	XII	Silueri pape <et> confessor	
IX	d	XI	Florencie uirg	
	e	X	Consortie. [Sancti] Achacii atque undecim milium martyrum	
XVII	f	IX	Vigilia sancti Iohanes ² Babtiste	
VI	g	VIII	Natalis eiusdem ³	
	a	VII		
XIII	b	VI	Iohannis et Pauli atque Pelagii	
III	c	V	Zoyli mart	
	d	IIII	Vigilia apostolorum Petri et Pauli. Leonis pape. Ireney cum sociis ⁴ suis	
XI	e	III	Apostolorum Petri et Pauli	
	f	II	Comemoracio sancti Pauli	

Nox habet horas VI, dies uero XVIII

¹ Narbonis *cod* ² *sic* ³ eiusdem] domini eiusdem *cod*; domini *expunctum*
cum sociis] consortiis *cod*

KLS

Iulius habet dies XXXI et luna XXIX

XIX	g	IULII	Octaua sancti Iohanes Babbiste
VIII	a	VI	Visitacio Elisabet. Processi et Martiniani mart
	b	V	
XVI	c	IIII	Translacio sancti Martini
V	d	III	
	e	II	Octaua apostolorum Petri et Pauli
XIII	f	NONAS	Martialis episcopi
II	g	VIII IDUS	
	a	VII	
X	b	VI	Septem fratrum martyrum
	c	V	Sancti Benedicti abatis
XVIII	d	IIII	
VII	e	III	Cleti pape et martyris
	f	II	<i>Hic incipiunt dies caniculares</i> ¹
XV	g	IDUS	
IIII	a	XVII KALENDAS	²
	b	XVI	Alexii ³ confessor non pontifici
XII	c	XV	Marine uirg et martyris
I	d	XIIII	Iuste et Rufine uirg et martyrum
	e	XIII	Margarite uirg et martyris
IX	f	XII	Praxedis ⁴ uirg. Victoris ⁵ mart sociorumque eius
	g	XI	Marie Madalene
XVII	a	X	Apolinaris episcopi
VI	b	IX	Christine uirg et mart. Vigilia sancti Iacobi
	c	VIII	Iacobi apostoli. Christofori et Cucufatis ⁶
XIIII	d	VII	Sancta Anna
III	e	VI	
	f	V	Nazarii ⁷ , Celsi et Pantaleonis mart
XI	g	IIII	Marthe hospite ⁸ Christi
XIX	a	III	Abdon ⁹ et Senen ¹⁰ mart
	b	II	Germani ¹¹ episcopi et confessor

Nox habet horas VIII et dies uero dez e seis¹²

¹ canicolares cod ² XVI KALENDAS cod. Scribae lapsus qui protrahitur usque ad finem mensis ³ Alexo cod ⁴ Praxediis cod ⁵ Vitorie cod ⁶ Cucufati cod ⁷ Nazari cod ⁸ ospite cod ⁹ Edom cod ¹⁰ Senem cod ¹¹ Genesisii cod ¹² sicut

KLS

Augustus habet dies XXXI et luna XXX

VIII	c	AUGUSTI ¹	Ad uincola ² sancti Petri. Octaua sancti Iacobi. Felicis mart
XVI	d	III ³	Stephani pape et martyr <i>Dies eg.</i>
V	e	III	Inuencio sancti Stephani protomartyris
XIII	f	II	
	g	NONAS	Dominici confessor institoris ordinis predicatorum. Sancte Marie de Niuibus
	a	VIII	Transfiguracio Domini. Sisti, Felicissimi, Agapiti et Pastoris
	b	VII	Mametis mart
X	c	VI	Cirini, Largi et Zimarandi ⁴ mart
	d	V	Vigilia sancti Laurenti martyr. Romani mart
XVIII	e	III	Laurentii mart
VII	f	III	Susane uirginis et mart. Tiburcii mart
	g	II	Clare uirg de ordine sancti Damiani
XV	a	IDUS	Ipoliti ⁵ mart cum sociis ⁶ suis
III	b	XIX KALENDAS SEPTEMBRIS ⁷	Vigilia assuncionis ⁸ sancte Marie. Eusebii confessor
	c	XVIII	Assuncio beate Marie
XII	d	XVII	
I	e	XVI	Octaua sancti Laurentii <i>Sol in Virgine</i>
	f	XV	Agapiti mart
IX	g	XIII	Ludouici episcopi et confessor
	a	XIII	Filiberti mart
XVII	b	XII	
VI	c	XI	Octaua beate Marie. Timothei et Sinphoriani mart
	d	X	
XIII	e	IX	Bartolomeu ⁹ apostoli
III	f	VIII	Genesii atque Genesii martyrum
	g	VII	
XI	a	VI	Cesarii episcopi
XIX	b	V	Augustini ¹⁰ episcopi. Hermetis et Iuliani martyrum
	c	III	Decolacio sancti Iohannis Babbiste. Sabine uirginis
VIII	d	III	Felicis et Audacti ¹¹ martyrum
	e	II	

Nox habet horas X, dies uero XIII

¹ Augustus *cod* ² Ad uincola] auincola *cod* ³ NONAS *cod* ⁴ Cirini, Largi et Zimarandi] *Certe loco* Cyriaci, Largi et Smaragdi ⁵ Ipolitus *cod* ⁶ Cum sociis] consorciiis *cod* ⁷ Setembris *cod* ⁸ asuncionis *cod*; *sed in die* assuncio ⁹ *sic* ¹⁰ Agustini *cod*
¹¹ Audaci *cod*

KLS

September¹ habet dies XXX et luna XXX

XVI	f	SEPTEMBRIS ¹	Egidii abatis. Prisci ² mart
V	g	III	Antonini ³ mart
	a	III	
XIII	b	II	Marcelini mart
II	c	NONAS	<i>Hic finiunt⁴ dies caniculares⁵</i>
	d	VIII	Eugenii ⁶ episcopi et confessor
X	e	VII	
	f	VI	Natiuitas sancte Marie ⁷ uirg. Adriani mart
XVIII	g	V	Dorothey et Gorgonii martyrum
VII	a	III	
	b	III	Proti ⁸ et Iacinti martyrum
XV	c	II	
III	d	IDUS	
	e	XVIII	KALENDAS OCTOBRIS ⁹ Exaltacio ¹⁰ sancte ✠
			Cornelii ¹¹ et Cipriani martyrum
XII	f	XVII	Octaua sancte Marie ¹² uirg. Nicomedis et
			Valeriani mart
I	g	XVI	Eufemie uirg et mart. Lucie et Geminiani
	a	XV	Lamberti ¹³ episcopi et mart. <i>Sol in Libra¹⁴</i>
IX	b	XIII	
	c	XIII	
XVII	d	XII	Vigilia sancti Mathey apostoli
VI	e	XI	Mathey apostoli
	f	X	Mauricii cum sociis ¹⁵ suis martyrum
XIII	g	IX	Tecele ¹⁶ uirg
III	a	VIII	Andocii, Tirsy et Felicis martyrum
	b	VII	
XI	c	VI	
XIX	d	V	Cosme et Damiani mart
	e	III	Faustini et Ianuarii et Martialis martyrum
VIII	f	III	Michaelis archangeli ¹⁷
	g	II	Iheronimi presbyteri et confessor

Nox habet horas XII, dies uero XII

¹ Setenber *cod* ² Prisce *cod* ³ Anthonii *cod* ⁴ fiunt *cod* ⁵ caniculares *cop*⁶ Euncii *cod*, *sed sine dubio legendum* Eugenii ⁷ sancte Marie] sancta Maria *cod*⁸ Pronti *cod* ⁹ outuber *cod* ¹⁰ Exultacio *cod* ¹¹ Corneli *cod*¹² sancte Marie] sancta Maria *cod* ¹³ Laberti *cod* ¹⁴ in Libra] inbera *cod*¹⁵ cum sociis] consorciiis *cod* ¹⁶ Tede *cod* ¹⁷ archangelis *cod*

KLS

October¹ habet dies XXXI et luna XXIX²

XVI	a	OCTOBRIS ³	Germani, Remigii et Vedasti pontificum ⁴ . Verissimi ⁵ , Maximi et Iulite Leodegarii ⁶ episcopi et mart
	V	b VI	
XIII	c	V	
	II	d IIII	Sancti Francisci confessor
		e III	
	X	f II	Fides uirg
		g NONAS	Marci pape
XVIII	a	VIII	
	VII	b VII	Dionisii ⁷ , Rustici et Eleuterii ⁸ martyrum
		c VI	
	XV	d V	
	IIII	e IIII	Geraldi confessor. Fausti et Ianuarii et Martialis martyrum
		f III	
	XII	g II	Calisti pape <et> martyris
	I	a IDUS	
		b XVII	KALENDAS NOVEMBRIS ⁹
	IX	c XVI	
		d XV	Luce ¹⁰ euangeliste. <i>Sol in Scorpione</i> ¹¹
XVII	e	XIIII	
	XVI	f XIII	Herene ¹² uirg et mart apud Santarenam Undecim milium uirginum
		g XII	
XIIII	a	XI	
	IIII	b X	Seruandi et Germani martyrum
		c IX	
	XI	d VIII	Crispini et Crispiniani martyrum
	XIX	e VII	Crisanti et Darie ¹³ martyrum
		f VI	Vincencii ¹⁴ , Sabine <et> Christetis ¹⁵ . Vigilia Apostolorum
	VIII	g V	Sanctorum apostolorum Simonis et Iude
		a IIII	
	XVI	b III	Claudii ¹⁶ , Lupercii et Victorici ¹⁷ martyrum
	V	c II	Vigilia omnium sanctorum. Quintini martyris

<Nox habet horas XIIII, dies uero X>

¹ October *cod* ² IXXX *cod* ³ October *cod* ⁴ pontifici *cod* ⁵ Verisimi *cod*
⁶ Leodegari *cod* ⁷ Dionisi *cod* ⁸ Leuteri *cod* ⁹ Nouember *cod* ¹⁰ Luche *cod*
¹¹ Corpione *cod* ¹² Herenam *cod* ¹³ Crisanti et Darie] Grisanti edarie *cod* ¹⁴ Vicencii *cod*
¹⁵ Christetes *cod* ¹⁶ Claudii *cod* ¹⁷ Vitorici *cod*

KLS

Nouember habet dies XXX et luna XXX

	d	NOVEMBRIS ¹	Festiuitas omnium sanctorum. Cesarii mart
XIII	e	III	
II	f	III	
	g	II	
X	a	NONAS	
	b	VIII	Leonardi ² confessor
VIII	c	VII	
VII	d	VI	III ^{or} coronatorum martyrum
	e	V	Teodori martyr
XV	f	III	
III	g	III	Martini episcopi et confessor
	a	II	Emiliani presbyteri et confessor
XII	b	IDUS	Bricii episcopi et confessor
I	c	XVIII	KALENDAS DECEMBRIS ³
	d	XVII	
IX	e	XVI	
	f	XV	Acisli et Victorie ⁴ martyrum. <i>Sol in Sagitario</i>
XVII	g	XIII	Octaua sancti Martini. Romani martyr
			IX lect.
VI	a	XIII	
	b	XII	
XIII	c	XI	
III	d	X	Cecilie uirg et martyr
	e	IX	Clementis pape et martyr. Felicitatis mart
XI	f	VIII	Crisogoni ⁵ martyr
XIX	g	VII	Katharine uirginis et martyr. Petri episcopi
			et Taurini mart
	a	VI	Lini pape et mart
VIII	b	V	Iacobi Intercisi mart. Facundi et Primitiui,
			Agricole ⁶ <et> Vitalis
	c	III	
XVI	d	III	Saturnini episcopi et mart. Vigilia sancti
			Andree ⁷
V	e	II	Sancti Andree apostoli

Nox habet horas XVI et dies uero VIII

¹ Nouember *cod* ² Leandre *cod*, *sed certe lapsus scribae* ³ Dezenber *cod*
⁴ et Victorie] *cuitorie cod* ⁵ Grisogoni *cod* ⁶ Agricole *cod* ⁷ Andre *cod*

KLSDecember¹ habet dies XXXI et luna XXIX

	f	DECEMBRIS ²	Crisanti et Darie
XIII	g	IIII	
II	a	III	
IX	b	II	
	c	NONAS	Geraldi ³ archiepiscopi Bracharensis
XVIII	d	VIII	Nicolay episcopi et confessor
VII	e	VII	Octaua sancti Andree ⁴ apostoli
	f	VI	Conceicio ⁵ beate Marie uirginis ⁶
XV	g	V	Leocadie uirginis
III	a	IIII	Eolalie uirg et martyris
	b	III	
XII	c	II	
I	d	IDUS	Lucie ⁷ uirg et martyris
	e	XIX KALENDAS IANUARI	
IX	f	XVIII	
	g	XVII	Barbare ⁸ uirg
XVII	a	XVI	<i>Sol in Capricornio</i> ⁹
VI	b	XV	Anunciacio beate uirginis secundum Yspanos
	c	XIIII	
XIII	d	XIII	Vigilia sancti Tome apostoli
III	e	XII	Tome apostoli <i>Solsticium hiemale</i> ¹⁰
	f	XI	<i>Dies eg.</i>
XI	g	X	
XIX	a	IX	Vigilia domini nostri Iesu Christi
	b	VIII	Natiuitas domini nostri Iesu Christi.
	c	VII	Anastasiae uirg <et> martyris
VIII	d	VI	Stephani prothomartyris
	e	V	Iohannis apostoli et euangeliste
XVI	f	IIII	Sanctorum Inocentium
V	g	III	Tome episcopi et martyris Cantuarensis ¹¹
	a	II	Translacio corporis sancti Iacoby apostoli
XIII			Siluestri pape et confessor. Columbe uirginis et mart

Nox habet horas XVIII et dies uero VI

¹ Dezenber *cod* ² Dezenber *cod* ³ gerali *cod* ⁴ Andre *cod* ⁵ sic!⁶ Marie uirginis] agne *cod* ⁷ Lucia *cod* ⁸ Barbore *cod* ⁹ Capicornio *cod*¹⁰ Solsticium hiemale] Solysticium ymalle *cod* ¹¹ catariensis *cod*

I

〈BENEDICTIO AQVE〉

/Fol. 7/ Exorcizo te, creatura salis, per Deum uiuum, per 1
Deum ✠ uerum, per Deum ✠ sanctum, per Deum ✠ qui te
per Heliseum prophetam in aquam mitti ¹ iussit, ut sanaretur sterilitas ²
aque, ut efficiaris sal exorcizatum in salutem credencium, et sis omnibus
5 te sumentibus sanitas anime et corporis, et effugiat atque discedat
ab eo loco quo aspersus fueris, omnis fantasia ³ et nequicia uel
uersucia diabolice fraudis, omnisque spiritus immundus adiuratus per
eum qui uenturus est iudicare uiuos et mor〈tuos〉.

Inmensam clemenciam ¹ tuam omnipotens eterne Deus humi- 2
10 liter imploramus, ut hanc creaturam salis, quam in usum generis
humani tribuisti, bene ✠ dicere et sanctificare tua pietate digneris ²,
ut sit omnibus sumentibus salus mentis et corporis, et quidquid eo
tactum ³ uel respersum fuerit, careat omni immundicia omnique
impugnacione ⁴ spiritalis nequicie. Per.

1 - G 1451

¹ micti *cod.* ² sterelitas *cod*

³ fanfantasia *cod*

2 - G 1452

¹ clemencianciam *cod.* ² dineris *cod*

³ tantum *cod* ⁴ inpunacione *cod*

- 3 Exorcizo te, creatura aque, in nomine Dei Patris omnipotentis, et in¹ nomine Iesu Christi Filii² eius Domini nostri, et in uirtute Spiritus Sancti, ut fias aqua exorcizata ad eflugendam omnem potestatem inimici, et ipsum inimicum eradicare et explantare cum angelis suis apostaticis, per uirtutem eiusdem Domini nostri Iesu Christi 5 qui uenturus est iudicare uiuos et.
- 4 /Fol. 7v/ Deus, qui ad salutem humani generis maxima queque sacramenta in aquarum substantia condidisti, adesto propicius inuocationibus nostris, et elemento huic multimodis purificationibus preparato uirtutem tue benedictionis¹ infunde, ut creatura tua ministeriis 10 tuis tibi seruiens, ad abiciendos demones morbosque pelendos diuine gratie sumat effectum, ut quidquid in domibus uel in locis fidelium hec unda resperserit², careat omni inmundicia, liberetur a noxa non illic resideat spiritus pestilens, non aura corrumpens³, discedant omnes insidie⁴ latentis inimici, et si quid est quod aut incolumitati 15 habitantium inuidet⁵ aut quieti, aspersione⁶ <huius aque effugiat, ut salubritas per inuocationem> tui nominis expetita, ab omnibus sit inpu gnacionibus⁷ defensa. Per.
- 5 *Hic mitte¹ sal in aquam:*
Coniunccio² salis et aque sit pariter benedicta. In nomine 20 Pa ✠ tris et Fi ✠ lii et Spiritus ✠ Sancti. Amen.
- 6 Dominus uobiscum.
Deus inuicte¹ uirtutis auctor et insuperabilis inperii rex ac semper magnificus triumfator, qui aduerse dominacionis uires reprimis, et qui inimici rugientis seuiciam superas, qui hostiles nequicias potens² 25

3 - G 1453

¹ i cod ² Fili cod

4 - G 1454

¹ benedictiones primo ictu sed correctum sup lin

² respexerit cod ³ non aura corrumpens] sup lin

⁴ insideie primo ictu; e expunctum

⁵ aut incolumitati habitantium inuidet] bis in cod, sed expunctum

⁶ aspersionem cod ⁷ inpu gnacionibus cod

5 - Cf. FRANZ I, 149, 158

¹ michte cod

² coniunccio cod commixtio omnes testes

6 - G 1455

¹ inuite cod ² potens cod

expuñas, te Domine trementes ac supplices deprecamur et petimus,
 ut hanc creaturam salis et aque dignanter³ accipias, benignus illustres:
 amen: pietatis tue more sanctifices: [fol. 8] amen: ut ubicumque
 fuerit aspersa, per inuocacionem sancti tui nominis omnis infestacio
 5 inmundi spiritus abiciatur, terrorque uenenosi serpentis procul
 pelatur, et presencia Sancti Spiritus nobis misericordiam tuam pos-
 centibus ubique adesse dignetur. Per.

II

〈ASPERSIO AQVE BENEDICTE〉

Asperges me Domine ysopo et mundabor: lauabis me et super 7
 niuem dealbabor.

10 Miserere mei Deus.
 Gloria Patri.
 Sicut.
 Lauabis me.

Ostende nobis Domine misericordiam tuam. 8
 Et salutare tuum da nobis.

15 Domine exaudi.
 Dominus uobiscum.
 Oremus¹

Exaudi nos Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus,
 et mittere² dignare sanctum Angelum tuum de ccelis, qui custo-
 20 diat, foueat, protegat, uisitet et deffendat omnes habitantes uel
 conuenientes³ in hoc habitaculo. Per Dominum nostrum⁴.

³ dinanter *cod*

7 - PRG, I, 84, 141, 183

8 - G 1456

¹ ormus *cod* ² mictere *cod*

³ uel conuenientes] *om* G

⁴ Dominum nostrum] *d. n. cod*

III

〈ORDO BAPTIZANDI〉

- 9 *Primum ante fores ecclesie discooperiatur¹ capud infantis², et insuflet in faciem eius tribus uicibus, ita dicendo³:*
 Insufflo⁴ te, diabole, in nomine Patris, ut ex eas et recedas ab hoc (a) famulo (a) Dei N. quem (a) tua fraude decepisti.
 Insufflo te in nomine Filii, ut ex eas et recedas ab hoc (a) 5 famulo (a) Dei N. quem tua fraude decepisti.
 Insufflo te in nomine Spiritus Sancti, ut ex eas et recedas⁵ ab hoc (a) famulo (a) Dei N. quem tua fraude decepisti.
- 10 Signaculo Dei Patris et Filii et Spiritus Sancti. Signo ocu ✠ los tuos, ut uideas claritatem Domini: au ✠ res, ut audias: na ✠ res, 10 ut percipias¹ odorem [fol. 8v] suauitatis: cor ✠ ut credas: os ✠ ut confitearis illum: qui te sanum faciat omni tempore uite tue, ut nullam habeat diabolus² potestatem de te, sed Trinitas diuina regnet³ in te et perducatur in uitam eternam. Amen.
- 11 *Aqui ponha o clerigo a maao sobre a cabeça do infante e diga:* 15
- 12 Dominus uobiscum.
 Omnipotens sempiternae Deus, Pater Domini nostri Iesu Christi, respicere dignare super hunc (a) famulum (a) tuum (a) quem (a) ad rudimenta fidei uocare dignatus¹ es: omnem cecitatem cordis ab eo (a) expelle, disrumpe omnes laqueos sathane² quibus fuerat 20 coligatus (a): aperi ei Domine ianuam pietatis tue, <ut signo sapientie tue> inbutus (a) omnium cupiditatum fetoribus careat, et ad suauem odorem preceptorum tuorum letus tibi in ecclesia tua deseruiat, et proficiat de die in diem, ut ydoneus (a) efficiatur accedere ad gratiam bapismi tui. 25

9 – MM 1132

¹ discopiat *cod* ² infantes *cod*³ ducedo *cod* ⁴ insufflu primo ictu, o sup lin ⁵ recedas *cod*

10 – MM 1133

¹ precipias *cod*. ² diabullos *cod*³ regnat primo ictu sed correctum sup lin

12 – G 1065 MM 1134

¹ dignatus *cod* ² sathana sup lin sed sine causa

Preces nostras quesumus Domine clementer exaudi, et hunc (a) 13
 electum tuum (a) crucis dominice cuius inpressione eum signamus
 uirtute custodi, ut magnitudinis glorie rudimenta seruans per custo-
 diam¹ mandatorum tuorum ad regeneracionis peruenire gloriam
 5 mereatur.

[Fol. 9] Deus qui humani generis ita es conditor, ut sis eciam 14
 reformator, propiciare populis adoptiuis, et nouo testamento
 sobolem noue prolis ascribe, ut filii promissionis quod non potuerunt
 asequi per naturam, gaudeant se recepisse per gratiam. Per.

10 *Exorcismus¹ salis.* 15

Exorcizo te creatura salis, in nomine ✠ Dei Patris omnipotentis,
 et in caritate Domini nostri Iesu ✠ Christi, et in uirtute Spiritus ✠
 Sancti: exorcizo te per Deum ✠ uiuum, per Deum ✠ uerum, per
 Deum ✠ sanctum, qui te ad tutelam humani generis procreauit,
 15 et populo uenienti ad credulitatem per seruos suos consecrari pre-
 cepit. Proinde rogamus te, Domine Deus noster, ut hec creatura salis
 in nomine sancte Trinitatis efficiatur salutare sacramentum ad effugan-
 dum inimicum, quam tu Domine sanctificando ✠ sanctifices ✠
 benedicendo ✠ benedicas ✠ ut fiat omnibus accipientibus perfecta
 20 medicina permanens in uisceribus² eorum: in nomine Domini
 nostri Iesu Christi. Qui uenturus.

Hic mitte¹ sal in² ore infantis, uocato nomine suo, ita dicendo: 16

N. Accipe sal sapientie, ut propiciatus sit tibi Deus in uitam
 eternam. Amen.

25 *Post datum sal:* 17

[Fol. 9v] Deus patrum nostrorum, Deus uniuerse conditor¹
 ueritatis, te suplices exoramus, ut hunc (a) famulum (a) tuum (a)
 respicere digneris propicius, et hoc pabulum primum salis gustantem
 non diucius esurire permittas², quominus cibo expleatur celesti,
 30 quatinus sit semper Domine spiritu feruens, spe gaudens, tuo sem-

13 - G 1066 MM 1135

¹ *condiam cod*

14 - G 1067 MM 1136

15 - G 1068 MM 1137

¹ *Exorzisimus cod* ² *uiceribus cod*

16 - MM 1139 Cf. G 1069

¹ *mictre cod* ² *in in cod*

17 - G 1070 MM 1140

¹ *condictor cod* ² *permictas cod*

per nomini seruiens: perduc eum (a) ad noue regenerationis laucrum, ut cum fidelibus tuis promissionum tuarum eterna premia consequi mereatur. <Per>.

18 *Super masculum, facta¹ cruce in fronte:*

Deus Abraham, Deus Ysaac, Deus Iacob, Deus qui Moisi 5
famullo tuo in montem Sinay aparuisti et filios Israel de terra Egipti
eduxisti, deputans eis Angelum pietatis <tue>, qui custodiret eos
die ac nocte, te quesumus Domine, ut mittere² digneris sanctum
Angelum tuum, ut similiter custodiat et hunc famulum tuum,
et perduc eum ad gratiam babtismi tui. Per. 10

19 Ergo, maledicte diabole, recognosce¹ sentenciam tuam, et da
honorem Deo uiuo et uero, et da honorem Iesu Christo Filio eius
et Spiritui Sancto, et recede ab hoc famulo Dei N., quem Deus et
Dominus noster Iesus Christus ad suam sanctam gratiam et bene-
dicionem fontemque babtismatis uocare dignatus est, et hoc signum² 15
sancte crucis quod nos fronti eius damus, tu maledicte diabole, nun-
quam audeas ui [fol. 10]olare. Per eundem Dominum nostrum Iesum
Christum Filium tuum³ qui uentures est⁴.

20 *Super feminam*

Deus celi, Deus terre, Deus angelorum, Deus archangelorum, 20
Deus prophetarum, Deus martirum, Deus uirginum, Deus omnium
bene uiuencium, Deus confessorum, Deus uiduarum, Deus cui omnis
lingua confitetur, et omne genu flectitur¹, celestium, terrestrium et
infernum, te inuoco, Domine, super hanc famulam tuam N. ut²
perduccere eam digneris ad gratiam babtismi tui. 25

Ergo maledicte diabole. *Ut supra.*

21 *Super masculum*

Deus inmortalle presidium omnium postulancium, liberacio
supplicum, pax gancium, uita credencium, resurreccio mortuorum,

18 - G 1071 MM 1141

¹ facta *cod* ² mictere *cod*

19 - G 1072 MM 1142

¹ reconosce *cod* ² signo *cod*

³ Christum Filium tuum] x. f. t. *cod* ⁴ es *cod*

20 - G 1073 MM 1143

¹ fletitur *cod* ² et *cod*

21 - G 1074 MM 1144

te inuoco, Domine, super hunc famulum tuum N., qui babtismi
tui donum petens, eternam consequi gratiam spiritali regeneracione
desiderat. Accipe eum Domine, tu qui dignatus es diccere: Petite
et accipietis, querite et inuenietis, pulsate et aperietur uobis, petenti
5 itaque premium porrige, et ianuam pande pulsanti, ut eternam
celestis lauacri benedictionem consecutus, promisa tui muneris
regna percipiat. Per.

Super masculum et feminam

Audi, maledicte sathana, adiuratus per nomen eterni Dei et 22
10 Saluatoris nostri Filii eius, cum tua uinctus inuidia tremens gemens-
que discede: nichil tibi sit commune¹ cum seruo Dei iam celestia
cogitanti, renunciatori² tibi ac³ seculo tuo, et beate immortalitatis⁴
uicturo⁵. [fol. 10v] Da igitur honorem aduenienti Spiritui Sancto,
15 qui ex summa⁶ celi arche descendens, perturbatis fraudibus tuis,
diuino fonte purgatum pectus, id est sanctificatum Deo templum et
habitum perficiat: et ab omnibus penitus noxiis preteritorum⁷ cri-
minum liberatus seruus (a) Dei, gracias perhenni⁸ Deo refferat sem-
per, et benedicat nomen eius in secula seculorum. Amen.

Super feminam

20 Deus Abraham, Deus Ysaac, <Deus Iacob>, Deus qui tribus 23
Israhel de egipcia seruitute liberasti, et per Moysem famulum tuum
de custodia mandatorum tuorum in deserto monuisti, et Susanam
de falso crimine liberasti: te suplex deprecor, Domine, ut liberes
hanc famulam tuam, et perducere eam digneris ad gratiam bab-
25 tismi tui. Per.

Ergo maledicte.

Super masculum

Exorcizo te inmunde spiritus, in nomine Patris ☩ et Filii ☩ et 24
Spiritus ☩ Sancti, ut exeas et recedas ab hoc famulo Dei N.: ipse
30 enim tibi inperat, maledicte dampnate, qui pedibus super mare anbu-
lauit et Petro mergenti dexteram porrexit.

Ergo maledicte.

22 - G 1075 MM 1145

¹ cumune *cod* ² renuciaturi *cod*

³ a *cod*. ⁴ imortalitatis *cod*. ⁵ uituro *cod*

⁶ suma *cod* ⁷ preteritoroum *cod* ⁸ perhenini *cod*

23 - G 1076 MM 1146

24 - G 1077 MM 1147

25 *Super feminam*

Exorcizo te inmundi spiritus, per Patrem et Filium et Spiritum Sanctum, ut ex eas et recedas ab hac famula Dei N.: ipse enim tibi inperat, maledicte dampnate, qui ceco nato oculos aperuit [fol. 11] et quadriduanum Lazarum de monumento suscitauit.

5

Ergo maledicte.

26 *Super masculum*

Eternam ac iustissimam pietatem <tuam> deprecor, Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus luminis et ueritatis, super hunc (a) famulum (a) tuum (a) N., ut digneris eum illuminare lumine inteligencie tue: munda eum et sanctifica: da ei scienciam ueram, ut dignus efficiatur acedere ad gratiam babtismi tui: teneat firmam spem, consilium rectum, doctrinam sanctam, ut aptus¹ sit ad percipiendam² gratiam babtismi tui.

10

27 *Aqui entraras na egreja dizendo o Pater noster e o Credo in Deum.* 15

28 Credo in Deum Patrem omnipotentem creatorem celi et terre, et in Iesum Christum Filium eius unicum Dominum nostrum, qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria¹ uirgine, passus sub Poncio Pilato, crucifixus, mortuus et sepultus est, descendit ad inferos², tercia die resurrexit a mortuis, ascendit ad celos, sedet ad dexteram³ Dei Patris omnipotentis, inde uenturus est cum gloria iudicare uiuos et mortuos. Credo in Spiritum Sanctum, sanctam ecclesiam catholicam, sanctorum communionem, remisionem omnium peccatorum, carnis resurrectionem⁴, uitam eternam. Amen.

20

29 Credo in unum Deum.

25

25 - G 1078 MM 1148

26 - G 1079 MM 1149

¹ auctus *cod* ² precipiendam *cod*

27 - MM 1150

28 - Cf. MM 1150, nota 1

¹ Maria] m *cod* ² inferus *cod*

³ ad dexteram] adexteram *cod*

⁴ resurreicione *cod*

29 - Cf. MM 1150, nota 1

Nec te latet, sathana, imminere¹ tibi penas, imminere tibi tormenta, imminere [fol. 11v] tibi² diem iudicii, diem supplicii sempiterni, diem qui uenturus est uelud clibanus ardens in quo tibi atque uniuersis angelis tuis eternus superueniet interitus. Proinde dampnate, da
 5 honorem Deo uiuo et uero, da honorem Iesu Christo Filio eius et Spiritui Sancto, in cuius nomine atque uirtute precipio tibi quicumque es spiritus inmunde, ut exeas et recedas ab hoc (a) famullo (a) Dei N., quem (a) hodie Deus et Dominus noster Iesus Christus ad suam sanctam gratiam et benedictionem³ ✠ fontemque babtismatis dono
 10 uocare dignatus est, ut fiat eius templum per aquam regeneracionis in remissionem omnium peccatorum. In nomine eiusdem Domini nostri Iesu Christi. Qui uenturus.

Post hec tangat ei nares et aures de sputo et dicat: 31
 Effeta quod est adaperire in odorem suauitatis. Tu autem
 15 effugare diabole, apropinquabit enim iudicium Dei.

*Postea uero tangat ei pectus et inter scapulas de oleo exorcizato, 32
 crucem faciendo cum pollice, et uocato nomine eius, dicat sacerdos:*
 Abrenuncias sathane? *Respondeant patrini:*
 Abrenuncio. *Interroget sacerdos:*
 20 Et omnibus operibus eius? *Respondeant patrini:*
 Abrenuncio. *Interroget sacerdos:*
 Et omnibus ponpis eius? *Respondeant patrini:*
 Abrenuncio.

Tunc dicat sacerdos:
 25 Et ego te lineo¹ oleo salutis in Christo Iesu domino nostro 33
 in ui [fol. 12] tam eternam. Amen.

Hiis expletis procedat sacerdos ad fontes benedicendos, et dicat: 34
 Kirieleison
 Christeleison

30 - G 1080 MM 1152

¹ iminere *cod; sic semper*

² imminere tibi] iminere / iminere tibi *cod, sed alterum iminere expunctum*

³ benedicionem *cod*

31 - G 1081 MM 1153

32 - G 1082 MM 1154

33 - MM 1155 *Cf.* G 1082, codex Tours, Bibl. Mun. 184

¹ line *cod*

34 - MM 1156

Kirieleison		
Christe audi nos		
Sancta Maria	ora pro eo	
Sancta Dei genitrix ¹	ora pro eo	
Sancta uirgo uirginum	ora	5
Sancte Michael	ora	
Sancte Gabriel	ora	
Sancte Raphael ²	ora	
Omnes sancti Angeli et Archangeli	orate pro eo	
Omnes sancti beatorum spirituum ordines	orate	10
Sancte Iohanes Bapista	ora	
Omnes sancti patriarche et prophete	orate pro eo	
Sancte Petre	ora	
Sancte Paule	ora	
Sancte Andrea	ora	15
Sancte Iacobe	ora	
Omnes sancti apostoli et euangeliste	orate	
Omnes sancti innocentes	orate	
Sancte Stephane	ora pro eo	
Sancte Laurenti	ora	20
Sancte Vincenti	ora	
Omnes sancti martyres	orate	
Sancte Siluester	ora	
Sancte Hylari	ora	
Sancte Martine	ora	25
Sancte Isidore	ora	
Omnes sancti confessores	orate pro eo	
Sancta Maria Madalena ³	ora pro <eo>	
Sancta Felicitas	ora	
Sancta Perpetua	ora	30
Sancta Eolalia	ora	
Sancta Leocadia	ora	
Sancta Iusta	ora	
Sancta Rufina ⁴	ora	
Omnes sancte uirgines	orate	35
Omnes sancti et sancte Dei	orate	

¹ genitris *cod* ² Raphal *cod*

³ Sancta Maria Madalena] Sancte Amaria Madanela *cod*

⁴ Rufine *cod*

VD eterne Deus. Qui inuisibili potencia sacramentorum tuorum mirabiliter operaris¹ effectum, et licet nos tantis misteriis exequendis simus indigni, tu tamen gratie tue dona non deserens, eciam ad nostras preces aures tue pietatis inclina. Deus cuius spiritus super aquas inter ipsa² mundi primordia ferebatur, ut iam tunc uirtutem sanctificationis aquarum natura conciperet: Deus qui nocentis mundi crimina per aquas abluens regeneracionis speciem in ipsa diluuii³ effusione signasti, ut unius eiusdemque elementi misterio et finis esset uiciis et origo uirtutibus: Respice Domine in faciem ecclesie tue et multiplica in ea regeneraciones tuas qui gratie tue affluentis impetu⁴ letificas ciuitatem [fol. 13] tuam fontemque babtismatis aperis toto orbe terrarum gentibus innouandis, ut tue maiestatis imperio sumat Unigeniti tui gratiam de Spiritu Sancto.

Aqui bula com <a> auga.

Qui hanc aquam regenerandis hominibus preparatam archana sui luminis <admixture fecundet, ut> sanctificatione⁵ concepta ab immaculato diuini fontis utero in nouam⁶ renatam⁷ creaturam progenies celestis emergat. Et quos aut sexus in corpore aut etas discernit in⁸ tempore, omnes in unam <pariat> gratia mater infantiam. Procul ergo hinc iubente te Domine, omnis spiritus inmundus abscedat, procul tota nequicia diabolice fraudis absistat. Nichil hic loci habeat contrarie uirtutis admixcio, non insidiando circumuolet, non latendo subripiat, non inficiendo corrumpat. Sit hec sancta et innocens creatura libera ab omni inpugnatoris⁹ incurso et tocius nequicia purgata discessu. Sit fons uiuus aqua regenerans unda purificans, ut omnes hoc lauacro salutifero diluendi operante in eis Spiritu Sancto perfecte purgacionis indulgenciam consequantur.

Unde bene ✠ dico te creatura aque per Deum ✠ uiuum, per Deum ✠ sanctum, per Deum ✠ qui te in principio uerbo separauit ab arida, cuius Spiritus super te ferebatur, qui te de paradiso manare et in quatuor [fol. 13v] fluminibus totam terram rigare precepit, qui te in deserto amaram suauitate¹⁰ indita fecit esse potabilem et sicienti populo de petra produxit. Bene ✠ dico te per Iesum Christum Filium eius unicum dominum nostrum, qui te in Chana

¹ operariis *cod* ² *supra rasuram*

³ diluuii *cod*

⁴ impectu *cod* ⁵ admiseracione *cod*

⁶ in nouam] inouam *cod* ⁷ renata *cod*

⁸ in *cod* ⁹ inpunatoris *cod*

¹⁰ in deserto amaram suauitate] *sup lin*

Galilee signo admirabili sua potencia conuertit in uinum, qui pedibus super te ambulauit et a Iohane in Iordane in te baptizatus¹¹ est. Qui te una cum sanguine de latere suo produxit et discipulis suis iussit ut credentes baptizarentur¹² in te dicens: Ite docete omnes
5 gentes baptizantes eos in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

*Hic muta uocem quasi legens*¹³.

Hec nobis precepta seruantibus tu Deus omnipotens clemens adesto, tu benignus aspira.

10 *Facit signum*¹⁴ *in fonte cum manu.*

Tu has simplices aquas tuo ore benedicito¹⁵, ut preter naturalem emundacionem quam lauandis¹⁶ possunt adhibere corporibus, sint eciam¹⁷ purificandis mentibus efficaces.

*Hic mitte*¹⁸ *cerum in aquam*¹⁹.

15 Descendat in hanc plenitudinem fontis uirtus Spiritus tui totamque huius aque substanciam regenerandis hominibus preparatam²⁰ archana sui luminis²¹ fecundet effectum. Hic omnium peccatorum macule deleantur, hic natura ad ymaginem tuam²² condita et ad honorem sui reformata principii cunctis uetustatis²³ scalaribus emundetur,
20 ut omnis homo hoc sacramentum regeneracionis ingressus in uere innocencie²⁴ nouam infanciam renascatur. Per. Qui uenturus.

[Fol. 14] *Post hec fundat sacerdos crisma in fontem in modum* 37 *crucis et dicat:*

25 Coniuncio¹ crismatis sanctificacionis et olei uncionis et aque baptizantis fiat in nomine Patris et Filii et Spiritus² Sancti. Amen.

Sanctificetur¹ <et> fecundetur fons iste in nomine Patris et 38 Filii et Spiritus Sancti. Amen.

¹¹ bautizatus *cod* ¹² bautizarentur *cod*

¹³ lugens *cod* ¹⁴ sinum *cod*

¹⁵ benedicito *cod* ¹⁶ laundis *cod*

¹⁷ *sup lin* ¹⁸ micte *cod* ¹⁹ aqua *cod*

²⁰ pparatam *cod*

²¹ hominibus preparatam archana sui luminis] *om G MM*

²² tua *cod* ²³ uetustatibus *cod* ²⁴ annocencie *cod*

37 – MM 1159

¹ coniuncio *cod* ² spiritu *cod*

¹ coniuncio *cod*

38 – MM 1159

¹ santificetur *cod*

- 39 *His expletis interroget¹ sacerdos illos a quibus suscipiendus² est:
Quis uocaris?*
- 40 *Credis in Deum Patrem omnipotentem creatorem celi et terre?
Respondeant¹ :* 5
Credo.
Credis et in Iesum Christum Filium eius unicum dominum
nostrum natum et passum?
Credo.
Credis et in Spiritum Sanctum, sanctam ecclesiam catholicam,
sanctorum communionem, remissionem omnium peccatorum, carnis 10
resurrectionem et uitam eternam post mortem?
Credo.
- 41 *Interroget¹ sacerdos:
Vis bapuzari? Respondeant patrini² :* 15
Volo.
- 42 *Tunc sacerdos accipiat infantem a¹ patris in manibus suis et
bapuzet primum masculos, dehinde feminas, sub trina mersione, sanctam
Trinitatem semel inuocans, et dicat:*
N. Et ego te bapuzo in nomine Patris. *Et mergat semel². Et
Filii. Et mergat secundo. Et Spiritus Sancti. Et mergat tertio.* 20
- 43 *Ut autem surrexerit a fonte¹ faciat sacerdos signum crucis de crismate
cum pollice, in uertice eius, dicens:*
Deus et Pater² domini nostri Iesu Christi, qui te regenerauit ex
aqua et Spiritu Sancto, quicque dedit tibi remissionem omnium
peccatorum, ipse³ te linit⁴ crismate salutis in Christo Iesu domino 25
nostro, ut habeas uitam eternam. Amen.

39 – G 1084 MM 1160

¹ interget *cod* ² suscipiedus *cod*

40 – G 1084 MM 1160

¹ respedeant *cod*

41 – MM 1160

¹ interget *primo ictu; ro sup lin*

² patris *cod*

42 – G 1085 MM 1161

¹ haa *cod* ² semell *cod*

43 – G 375 1086 MM 1162

¹ a fonte] ad ffonte *cod*

² Deus et Pater] Deus omnipotens G

³ ipa *cod*

⁴ lineat *primo ictu; i sup lin, ea expunctum*

[Fol. 14v] *Deinde ponat sacerdos crismale super caput infantis, 44 et dicat:*

Accipe uestem candidam, sanctam et immaculatam quam perferas ante tribunal domini nostri¹ Iesu Christi, ut habeas uitam eternam et uiuas in secula seculorum.

Ponat candellam in dextera infantis, et dicat:

Accipe lanpadem ardentem, inreprehensibilem custodi babtismum tuum, ut cum uenerit Dominus ad nupcias¹ possis² ei occurrere³ una cum sanctis in aula celesti, ut habeas uitam eternam. Amen.

IV

COMMENDACIO ANIME

10 *Post egressionem, ante quam corpus tollatur de loco¹, a sacerdote 46 dicenda².*

Dicat prius:

℞. Subuenite sancti Dei, occurrere angeli Domini, suscipientes animam eius, offerentes eam in conspectu Altissimi.

15 *℣. Suscipiat te Christus qui creauit te, in sinu Abrahe angeli deducant te.*

Pr. Offerentes.

Kirieleison.

Christeleison.

20 Kirieleison.

Et ne nos.

A porta inferi.

Domine exaudi orationem meam.

Et clamor.

47

44 - G 119* MM 1163

¹ nostri nostri *cod*

45 - MM 1164

¹ nupcias *cod* ² possit *cod* ³ occurere *cod*

46 - SICARD 65-68

¹ loco *cod* ² discenda *cod*

47 - G 1398

Pio recordacionis affectu, fratres karissimi, commemoracionem facimus kari (e) nostri (e) N., quem (a) Dominus de temptacionibus huius seculi assumpsit, obsecrantes misericordiam Dei nostri, ut ipse ei tribuere dignetur placidam et quietam mansionem, et remittat¹ omnes lubricae temeritatis offensas, ut concessa plene uenia indulgentie, quicquid in hoc seculo proprio uel alieno reatu deliquit totum ineffabili pietate ac benignitate² [fol. 15] sua deleat et abstergat, quod ipse prestare dignetur. Qui cum Patre et Spiritui Sancto uiuit et regnat Deus, per omnia secula.

48 *Alia*¹ 10

Deus cui omnia uiuunt², et cui non pereunt moriendo corpora nostra, sed mutantur in melius, te supplices³ deprecamur ut suscipi iubeas animam (e) famuli (e) tui (e) per manus sanctorum angelorum tuorum in sinu amici tui Abrae patriarche resuscitandamque in nouissimo magni iudicii die, et quicquid uiciorum falente diabolo contraxit, tu pius et misericors ablue indulgendo. Per. 15

49 <Alia>
Suscipe Domine animam famuli (e) tui (e), quam de ergastullo huius seculi uocare dignatus es, et libera eam de principibus tenebrarum et de locis penarum, ut absoluta omnium uinculis peccatorum, quietis ac lucis eterne beatitudine perfruatur, et inter sanctos et electos tuos in resurrectionis gloria resuscitari mereatur. <Per>. 20

50 *Loto*¹ corpore defuncti et inposito super feretro, aspergatur aqua benedicta super illud, et ponatur incenssum, et dicat sacerdos:
Requiem eternam. 25
A porta.

51 Deus uite dator et humanorum corporum reparator, qui te a peccatoribus exorari uoluisti, exaudi preces quas speciali deuotione

¹ remictat cod ² beninitate cod

48 - G 1399

¹ Allia cod ² uiunt cod ³ subplices cod

49 - G 1400

50 -

¹ Loco cod

51 - G 1407

pro anima famuli (e) tui (e) tibi lacrimabiliter fundimus, ut liberare eam ab inferorum [fol. 15v] cruciatibus, et colloquere inter agmina sanctorum tuorum digneris et stolla immortalitatis indui et paradisi amenitate confoueri iubeas. Per.

5 <Alia>

52

Deus qui humanarum animarum eternus amator es, animam famuli (e) tui (e) quem (a) uera dum in corpore maneret tenuit fides, ab omni cruciatu inferorum rede extorrem, ut segregata ab infernalibus claustris sanctorum mereatur adunari consorcio. Per.

10 *Celebrato <de> more officio misse¹ pro defuncto², circumstante clero* 53
necesario cum aparatu, dicant duo:

℞. Heu³ mihi Domine.

℣. Anima mea.

Kirieleison.

15 Christeleison.

Kirieleison.

Pater noster.

Et ne nos.

Ps. Leuaui oculos meos.

20 Non intres in iudicium cum seruo (ancila) tuo (a)¹ Domine <quo- 54
niam> nullus apud te iustificabitur homo nisi per te omnium peccatorum tribuatur remissio: non ergo eum (a) tua² quesumus iudicialis sententia premat, quem (a) tibi uera supplicatio fidei christiane comendat, sed gratia tua illi succurrente mereatur euadere iudicium
25 ulcionis, qui (e) dum uiueret insignitus (a) est signaculo sancte Trinitatis.

52 - G 1408

53 - SICARD 166-167

¹ missa *cod* ² defuncto *cod*

³ Hu *cod*

54 - G 1401

¹ (ea) *cod*; a ab alia manu

² tua (o) *cod*

- 55 Ry. Peccantem me.
 Y. Deus in nomine tuo.
 Kirieleison.
 Christeleison.
 Kirieleison. 5
 Pater noster.
 Et ne nos.
 Ps. De profundis clamaui ad¹ te Domine.
- 56 *Oratio*
 Fac quesumus Domine hanc cum seruo (ancila) tuo (a) defuncto¹ 10
 (a) misericordiam ut factorum suorum in penis non recipiat [*fol. 16*]
 uicem qui (e) tuam in uotis tenuit uoluntatem, ut sicut hic eum (a)
 <uera fides> iunxit fidelium turmis, ita eum² illic tua miseracio societ
 angelicis choris. Per.
- 57 Ry. Libera me Domine. 15
 Y. Quando celi.
 Kirieleison.
 Christeleison.
 Kirieleison.
 Pater noster. 20
 Et <ne> nos.
 Psalmus. Lauda anima mea Dominum.
- 58 *Oratio*
 Inclina Domine aurem tuam ad preces nostras¹ quibus miseri-
 cordiam tuam supplices deprecamur, ut animam famuli (e) tui (e) 25
 quam de hoc seculo migrare iussisti in pacis ac lucis regione cons-
 tituas, et sanctorum tuorum iubeas esse consortes. Per.
- 59 *Benedicchio tumulli*
 Deus qui fundasti terram, formasti celos, qui omnia sideribus¹
 statuta fixisti, qui captum laqueo mortis hominem ablucione 30

55 – SICARD 118-119

¹ a cod

56 – G 1402

¹ defuncto cod ² iunxit fidelium turmis ita eum] *in margine ab eadem manu*

57 – SICARD 167-168

58 – G 1403

¹ nostras] *sup lin*

59 – U 1564

¹ sidera cod

reperas, qui sepultos Abraham, Ysaac et Iacob in spelunca duplici, libro uite atque tocuis glorie principes adnotasti benedicendos, ita bene ☒ dicere digneris hunc tumulum famuli (e) tui (e), ut hic eum (a) requiescere² facias, et in sinu Abrahe collocare digneris, 5 qui dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum deuictis³ laqueis inferorum resurgere in se credencium uoluisti salutem: respice quesumus Domine super hanc fabricam sepulture, descendat hic Spiritus Sanctus⁴, ut te iubente sit ei queta dormicio et tempore iudicii cum omnibus sanctis uera resurreccio. Per eundem: in unitate eiusdem 10 Domini.

[Fol. 16v] Obsecramus misericordiam tuam omnipotens eterne 60 Deus, qui hominem ad imaginem tuam creare dignatus es, ut spiritum et animam famuli (e) tui (e) N., quem hodierna die rebus humanis eximi et ad te accersire¹ fecisti, blande et misericorditer suscipias: 15 non ei dominantur unbre mortis, nec tegat eum (a) chaos et caligo tenebrarum, sed exutus (a) omnium criminum labe, in sinu Abrahe patriarche collocatus (a), locum lucis et refrigerii se adeptum esse gaudeat, et cum dies iudicii aduenerit cum sanctis et electis tuis eum (a) resuscitari iubeas. Per.

20 Deus apud quem mortuorum spiritus uiuunt, et in quo electorum 61 anime deposito carnis onere plena felicitate letantur, presta supplican- tibus nobis, ut anima famuli (e) tui (e) N. qui temporaliter per corpus uisionis¹ huius <luminis> caruit uisu², eterne lucis illius solacio pociatur: non eum (a) tormentum mortis attingat³, non dolor hor- 25 rende uisionis afficiat, non penalis timor excruciet, non reorum proxima cathena constringat sed concessa sibi delictorum omnium uenia obtate quietis consequatur gaudia repromissa.

Te, Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, suplices 62 deprecamur pro [fol. 17] spiritu famuli (e) tui (e) N. quem ab erro- 30 ribus huius seculi ad te accercire precepisti, ut digneris, Domine, dare ei locum refrigerii ac¹ quietis. Liceat ei transire portas inferorum, et

² requiescere *cod* ³ deuictis *cod* ³ sanctos *cod*
60 - G 1409

¹ accersire *cod*

61 - G 1410

¹ uisionibus *cod* ² uisum *cod* ³ accingat *cod*

62 - V 1617

¹ ac] et e *cod*

- uias tenebrarum, maneat in mansionibus sanctorum et in luce sancta quam olim Abrahe promisisti et semini eius. Nulam lesionem² sustineat spiritus eius, sed cum magnus ille dies resurrectionis aduenerit resuscitare eum (a) Domine digneris una cum sanctis et electis tuis, deleas eius delicta atque peccata usque ad nouissimum quadrantem, tecumque immortalitatis uitam consequatur et regnum. Per. 5
- 63 Oremus, fratres karissimi, pro spiritu cari nostri, quem Dominus de laqueo huius seculi liberare dignatus est, cuius corpusculum hodie sepulture traditur, ut eum¹ pietas Domini in sinu² Abrahe, Ysaac et Iacob collocare dignetur, ut cum dies iudicii aduenerit, inter sanctos et electos suos eum in partem dexteram collocandum resuscitari faciat. Per eundem. 10
- 64 Deus qui iustis supplicationibus semper presto es, qui pia uota dignaris intueri, [fol. 17v] qui uniuersorum es conditor et redentor, misericordiam quoque peccatoribus prestas, da famulo tuo, cuius depositionis officia humanitatis exhibemus, cum sanctis atque fidelibus tuis beati muneris porcionem. Per dominum. 15
- 65 Debitum humani corporis sepeliendi officium fidelium more complentes, Deum cui omnia uiuunt fideliter¹ deprecemur², ut hoc corpus cari nostri a nobis in infirmitate sepultum in ordine sanctorum suorum resuscitet, et eius spiritum sanctis ac fidelibus aggregari iubeat, cum quibus innennarrabili gloria et perhenni felicitate perfrui mereatur, prestante Domino nostro. 20
- 66 Temeritatis quidem est, Domine, ut homo hominem, mortalis mortalem¹, cinis ☒ cinerem ☒ tibi audeat domino Deo nostro comendare, sed quia terra suscipit terram et cinis conuertitur in puluerem donec² omnis caro in suam originem redigatur, inde tuam³ Deus Pater piissime lacrimabiliter quesumus pietatem, < ut > huius 25

² lesionem *cod*

63 - V 1620 G 1411

¹ cum *cod* ² signu *cod*

64 - V 1614 G 1412

65 - V 1623 G 1413

¹ fideliter *primo ictu*; e *sup lin* ² deprecemur *cod*

66 - G 1414

¹ mortuum *cod* ² donc *cod*

³ tua *cod*

famuli (e) tui (e) animam quam de huius mundi uoragine cenulenta ducis ad patriam, Abrahe amici tui sinu recipias et refrigerii rore profundas, sit ab estuantibus gehenne truci⁴ incendio segregatus et beate requiei te donante coniunctus (a), et si que illi sunt, Domine, cruciatibus culpe, tu eas gratia mitissime⁵ lenitatis⁶ indulge, nec peccati reci [fol. 18] piat uicem, sed indulgencie tue senciati bonitatem, cumque finito huius mundi termino supernum⁷ cunctis illuxerit regnum omnium sanctorum cetibus aggregatus, cum electis resurgat in parte dextera coronandus⁸. Per.

10 Omnipotens sempiterne Deus, qui humani corporis animam 67
ad similitudinem¹ tuam inspirare dignatus es, dum te iubente puluis conuertitur in puluerem, tu imaginem tuam cum sanctis et electis tuis eternis sedibus precipias sociari, eamque ad te reuertentem de Egipti partibus blande leniterque suscipias et angelos tuos sanctos
15 obuiam mittas², uiamque illi iusticie demonstres, et portas glorie tue aperias. Repelle³ quesumus ab eo omnes principes tenebrarum, et agnosce depositum fidele quod tuum est. Suscipe Domine creaturam tuam non ex diis alienis creatam, sed a te solo Deo uiuo et uero, quia non est alius Deus preter te, Domine, et non est secundum
20 opera tua. Letifica clementissime Deus animam serui (ancile) tui (e) et clarifica eam in multitudine misericordie tue. Ne memoreris iniquitatum⁴ eius antiquarum et ebrietatum quas suscitauit furor malli desiderii. Licet enim peccauerit, tamen non negauit, sed signo fidei insignitus, te, qui omnia fecisti, fideliter adorauit. Per.

25 Omnipotentis Dei misericordiam deprecemur, cuius iudicio et 68
nascimur et finimur¹, ut spiritum fratris (sororis) nostri (e) quem (a) [fol. 18v] Domini² pietas de incolatu mundi huius transire precepit, requies eterna suscipiat et eum in beata resurrectione³ representet, et in sinibus Abrahe, Ysaac et Iacob collocare dignetur. <Per.>

⁴ cruci cod ⁵ mictissime cod

⁶ gratia mitissime lenitatis] gratiae mitissimae lenitate G ⁷ super cod

⁸ coronandus] coronam deus cod

67 - F 2460 U 1532

¹ ssimilitudinem cod ² mictas cod

³ replle cod ⁴ iniquitatu cod

68 - V 1618

¹ finimus cod ² eius cod ³ resurreicione cod

- 69 Tibi, Domine, comendamus animam famuli (e) tui (e), ut defunctus (a) seculo tibi uiuat, et que per fragilitatem¹ mundane conuersacionis peccata amisit, tu uenia² misericordissime pietatis absterge. Per dominum nostrum.

V

MISSA PRO DEFUNTO

- 70 *In officium* 5
 Requiem eternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis.
 ✠. Te decet hymnus¹ Deus in Syon et tibi redetur uotum in Iherusalem.
 ✠. Exaudi Deus oracionem meam ad te omnis caro ueniet².
- 71 *Oratio* 10
 Deus cui proprium est misereri semper et parcere, propiciare animabus famulorum (i) tuorum (i), et omnia eorum peccata dimitte¹, ut mortis uinculis absoluti (us), transire² mereantur³ ad uitam. Per.
- 72 *Sacra* 15
 Animas (a) famulorum (i) tuorum (i) quesumus, Domine, ab omnibus uiciis condicionis humane hec absoluat oblatio, que totius mundi tulit immolata peccata. Per.
- 73 *Post communicanda* 20
 Presta quesumus Domine animabus famulorum tuorum misericordiam sempiternam, ut mortalibus nexibus expeditas, lux eas eterna possideat. <Per.>

69 - G 1415

¹ per fragilitatem] pro fragilitate *cod*

² ueniat *cod*

70 -

¹ hyus *cod*

² caro ueniet] *sup lin*

71 - U 1625 MM 2894

¹ dimicte *cod* ² sic ³ mereatur *cod*

72 - U 1626 MM 2895

73 - U 1627 MM 2896

VI

PRO FEMINIS

Quesumus Domine pro tua pietate miserere animabus famularum 74
(e) tuarum (e) et a contagiis mortalita[fol. 19]tis exutas (m) in
eterne saluacionis partem restitue.

Sacra

75

5 Hiis sacrificiis¹, quesumus Domine, anime (a) famularum (e)
tuarum (e) a peccatis omnibus exuantur (ur), sine quibus a culpa nemo
liber extitit, ut per hec pie placacionis officia perpetuam miseri-
cordiam consequantur². Per.

Post comunicanda

76

10 Inueniat quesumus Domine anima¹ famule tue lucis eterne
consorcium, cuius perpetue gratie consecuta² est³ sacramentum. Per.

VII

PRO PARENTIBUS ET FRATRE¹*Oratio*

77

Inclina Domine aurem tuam ad preces nostras, quibus mise-
ricordiam tuam supplices deprecamur, ut animas (m) famulorum (i)
15 famularumque tuarum (i), quas de hoc seculo migrare iussisti
in pacis ac lucis regione constituas et sanctorum tuorum² iubeas esse
comsortes (m). Per.

74 - U 1638 MM 2912

75 - U 1639 MM 2913

¹ sacrificiis *cod* ² consequatur *cod*

76 - U 1642 MM 2914

¹ anime *cod*

² consecute *primo ictu*; *ta sup lin*

³ sunt *sup lin sed sine causa*

77 - G 1015 MM 2906

¹ fratrem *cod* ² sanctorum *cod*

78 *Sacra*

Annue nobis Domine ut animabus (e) famulorum (i) famularumque tuarum (i) hec prosit oblatio, quam inmolando tocius mundi tribuisti relaxari delicta. Per.

79 *Post communicanda*

5

Absolute Domine animas (m) famulorum (i) famularumque tuarum (i) ab omni uinculo delictorum, ut in resurrectionis gloria inter sanctos tuos resuscitati respirent. Per.

VIII

〈MISSA PLURIMORUM DEFUNCTORUM〉

80 Fidelium Deus omnium conditor et redemptor animabus famulorum famularumque tuarum remissionem cunctorum tribue peccatorum, ut indulgenciam quam semper op/fol. 19v/tauerunt¹ piis supplicacionibus consequantur². Per. 10

81 *Sacra*

Hostias quesumus Domine quas tibi pro animabus famulorum famularumque tuarum offerimus propiciatus intende, ut quibus 15 fidei christiane meritum contulisti dones et premium. Per.

82 *Post communicanda*

Animabus quesumus Domine famulorum famularumque tuarum oratio proficiat suplicancium, ut eas et a peccatis omnibus exuas et tue redemptionis facias esse participes. Per dominum nostrum 20 Iesum.

78 - U 1610 MM 2907

79 - G 1016 MM 2908

80 - G 1437 MM 2915

¹ ob / tauerunt *cod* ² consequamur *cod*

81 - G 1438 MM 2916

82 - G 1440 MM 2917

IX

〈FERIA SECUNDA〉

Lectio Libri Machabeorum

83

In diebus illis: Vir fortissimus Iudas, collatione facta duodecim milia dracmas¹ argenti, misit Iherosolimam offerri eas ibi pro peccatis mortuorum, iuste et religiose de resurrectione cogitans.

5 Nisi enim eos qui ceciderant resurrecturos speraret, superfluum uideretur et uanum orare pro mortuis. Sed quia considerabat quod hii qui cum pietate dormicionem acceperant obtinam haberent repositam gratiam. Sancta ergo et salubris est cogitacio pro defunctis² exorare, ut a peccatis soluantur.

10 R̄. Requiem eternam dona eis Domine et lux perpetua luceat 84
eis.

Ÿ. Anime eorum in bonis demorentur et semen¹ eorum hereditet terram.

De profundis clamaui ad te, Domine, Domine exaudi uocem
15 meam.

Fiant aures tue intendentes in uocem deprecationis mee.

Si iniquitates² obseruaueris Domine, Domine quis sustinebit.

Quia apud te propiciacio est et propter legem tuam sustinui
te, Domine.

20 [Fol. 20] Qui seminant in lacrimis in exultatione metent.
Euntes ibant et flebant mittentes³ semina sua.

Venientes autem uenient in exultatione portantes manipulos suos.

Secundum Iohanem

85

In illo tempore: Dixit Dominus Iesus discipulis¹ suis et turbis
25 iudeorum: Omne quod dat michi Pater ad me ueniet, et eum qui uenit

83 - 2 Mach 12, 43-46 — Würz CCXI

¹ dramas *cod* ² defunctis *cod*

84 -

¹ semem *cod* ² iniquitatis *cod*

³ mictentes *cod*

85 - Ion 6, 37-40 — Cap 265

¹ discipulis] d. *cod*

ad me non eiciam² foras: quia descendi de celo, non ut faciam uoluntatem meam, sed uoluntatem eius qui misit me. Hec est autem uoluntas eius qui misit me Patris, ut omne quod dedit mihi non perdam ex eo, sed resuscitem illum in nouissimo die. Hec est autem uoluntas Patris mei qui misit³ me, ut omnis qui uidet Filium et credit in eum habeat⁴ uitam eternam. Et ego resuscitabo⁵ eum in nouissimo die.

5

86 *Offerenda*

Domine Iesu Christe, rex glorie, libera animas fidelium defunctorum de manu inferni et de profundo lacu: libera eas de ore leonis, ne absorbeat eas tartarus, ne cadant in obscuro¹, sed signifer² sanctus Micael representet eas in lucem sanctam, quam olim Abrahe promisisti et semini eius.

10

87 *Post comunicanda*

Lux eterna¹ luciat² eis, Domine, cum sanctis tuis in eternum, quia pius es.

X

FERIA TERCIA¹88 *Ad Tessalonicenses*

15

Fratres: Nolumus uos ignorare de dormientibus, ut non contristemini, sicut et ceteri qui spem [fol. 20v] non habent. Si enim credimus quod Iesus mortuus est et resurrexit, ita et Deus eos qui dormierunt per Iesum aducet cum eo. Hoc enim uobis dicimus in uerbo Domini, quia nos qui uiuimus, qui residui sumus in aduentum Domini, non preueniemus eos qui dormierunt. Quoniam ipse Dominus, in iussu et in uoce archangeli et in tuba Dei descendet de celo, et mortui qui in Christo sunt resurgent primi. Deinde nos qui uiuimus, qui relinquimur, simul rapiemur² cum illis in nubibus

20

² eciam primo ictu; i sup lin ³ missit cod

⁴ habet cod ⁴ resucitabo cod

86 -

¹ oscuro cod ² sinifer cod

87 -

¹ etera cod ² sic

88 - 1 Thess 4, 12-17 — Alc CCXXXII

¹ terca cod ² rapiamur cod

obuiam³ Christo in aera, et sic semper cum Domino erimus. Itaque consolamini inuicem in uerbis istis.

Secundum Iohanem

89

In illo tempore: Dixit dominus Iesus discipulis¹ suis et turbis
 5 iudeorum: Ego sum panis uiuus qui de celo descendi. Si quis man-
 ducauerit ex hoc pane uiuet in eternum. Et panis quem ego dabo,
 caro mea est pro mundi uita. Litigabant² ergo iudei ad inuicem
 dicentes: Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad man-
 10 ducaueritis carnem Filii hominis et biberitis eius sanguinem, non
 habebitis uitam in uobis. Qui manducat meam carnem et bibit
 meum sanguinem habet [fol. 21] uitam eternam. Ego resuscitabo
 eum in nouissimo die.

XI

FERIA QUARTA¹

Leccio Epistole beati Pauli² apostoli ad Corintios

90

15 Fratres: Nunc autem Christus resurrexit a mortuis, primicie
 dormiencium. Quoniam quidem per hominem mors, et per homi-
 nem resureccio mortuorum. Et sicut in Adam omnes moriuntur, ita
 et in Christo omnes uiuificabuntur. Unusquisque enim in suo
 ordine: primicie Christus: deinde hii³ qui sunt Christi, qui in
 20 aduentu⁴ eius crediderunt.

Secundum Iohanem

91

In illo tempore: Dixit Martha¹ ad Dominum Iesum: Domine si
 fuisses hic, frater meus non fuisset² mortuus. Sed et nunc scio quia

¹ obiam *cod*

89 - Io 6, 51-55 — Cap 266

¹ dominus Iesus discipulis] d. i. d. *cod*

² litigabunt *cod*

90 - 1 Cor 15, 20-23

¹ quarrta *cod* ² Paulij p. *cod*

³ hic *cod* ⁴ in aduentu] innaduentu *cod*

91 - Io 11, 21-27 — Cap 263

¹ marhta *cod* ² ffuisset *cod*

quecunq̄ue poposceris a Deo, dabit tibi Deus. Dicit illi Iesus: Resurget frater tuus. Dicit ei Martha: Scio quia resurget in resurrectione in nouissimo die. Dicit ei Iesus: Ego sum resurreccio et uita: qui credit in me, eciam si mortuus fuerit uiuet. Et omnis qui uiuit et credit in me, non morietur in eternum. Credis hoc? Ait illi: Utique Domine. Ego credidi quia tu es Christus Filius Dei qui in hunc mundum uenisti. 5

XII

FERIA¹ QUINTA92 *Lectio Apocalypsis beati Iohannis² apostoli*

In diebus illis: Audiui uocem de celo dicentem michi: Scribe: beati mortui qui in Domino moriuntur. Amodo iam dicit Spiritus, ut requiescant a laboribus suis: opera enim illorum secuntur illos. 10

93 *Secundum Iohanem*

[Fol. 21v] In illo tempore: Dixit Iesus discipulis¹ suis et turbis iudeorum: Amen, amen dico uobis, quia uenit hora et nunc est quando mortui audient uocem² Filii Dei, et qui audierint, uiuent. Sicut enim Pater habet uitam in semet ipso: sic³ dedit et Filio uitam habere in semet ipso. Et potestatem dedit ei iudicium facere, quia Filius hominis est. Nolite mirari hoc, quia uenit hora in qua omnes qui in monumentis sunt, audient uocem Filii Dei. Et procedent, qui bona fecerunt, in resurrectione uite. Qui uero malla egerunt in resurrectione iudicii. 15 20

92 – Apoc 14, 13

¹ fferea cod

² Apocalypsis beati Iohannis] e. (sic) b. i. cod

93 – Io 5, 25–29

¹ Iesus discipulis] i. d. cod

² uocem] in margine ³ sicut cod

XIII

FERIA VI^a*Ad Corinthios*

94

Fratres: Ecce misterium uobis dico: Omnes quidem resurgemus, sed non omnes inmutabimur. In momento, in ictu oculi, in nouissima tuba: canet enim tuba, et mortui resurgent incorrupti, et nos immu-
 5 tabimur. Oportet enim corruptibile hoc induere incorruptionem et mortale hoc induere¹ immortalitatem. Cum autem corruptibile hoc induerit incorruptionem et mortale hoc induerit immortalitatem, tunc fiat sermo qui scriptus est: Absorta est mors in uictoria². Ubi est mors uictoria³ tua? Ubi est mors stimulus tuus? Stimulus autem
 10 mortis peccatum est. Virtus uero peccati lex. Deo autem gracias, qui dedit nobis uictoriam per dominum nostrum Iesum Christum.

Secundum Iohanem

95

In illo tempore: Dixit dominus Iesus discipulis¹ suis et turbis iudeorum: Amen² dico uobis: qui credit in me, habet uitam eter-
 15 nam. Ego sum panis uite. Patres uestri manducauerunt in deserto manna, et mortui sunt. Hic est [fol. 22] panis de celo descendens, ut si quis ex ipso manducauerit, non moriatur. Ego sum panis uiuus qui de celo descendi. Si quis manducauerit ex hoc pane, uiuet in eternum. Et panis quem ego dabo caro mea est pro mundi uita.

XIV

SABATO

20 *Lectio Epistole beati Pauli¹ apostoli ad Corinthios*
 Fratres nunc autem Christus².

96

94 - 1 Cor 15, 51-57

¹ indure *cod* ² uictoria *cod*; sic *semper*

³ uictoria] in uictoria *cod*

95 - Io 6, 47-52

¹ dominus Iesus discipulis] d. i. d. *cod* ² Amem *cod*

96 - 1 Cor 15, 20-23

¹ Pauli] p. *cod*

² Sic tantum. Certe sicut in Feria Quarta: 90

97 *Secundum Iohanem*

In illo tempore: Dixit dominus Iesus discipulis¹ suis et turbis iudeorum: Sicut Pater suscitatur mortuos et uiuificat, <sic et Filius quos uult uiuificat>. Neque enim Pater iudicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio, ut omnes honorificent Filium, sicut honorificant 5 Patrem. Qui non honorificat Filium, non honorificat Patrem qui misit² illum. Amen amen dico uobis, quia qui uerbum meum audit, et credit ei qui misit me, habet uitam eternam, et in iudicium non³ ueniet, sed transiet a morte in uitam.

97 – Io 5, 21-24

¹ dominus Iesus discipulis] d. i. d. cod

² misit cod ³ no cod

INITIA ORATIONUM ATQUE CANTICORUM

- Abrenuntias sathane 32
 Absolue Dne animas 79
 Accipe
 lampadem ardentem 45
 sal sapientie 16
 uestem candidam 44
 Aeternam ac iustissimam pietatem 26
 Animas famulorum tuorum 72
 Animabus qs Dne famulorum 82
 Annue nobis Dne 78
 Asperges me Dne 7
 Audi maledicte sathana 22
- Coniunctio
 chrismatis 37
 salis et aque 5
 Credo in
 Deum 28
 unum Deum 29
 Credis in Deum 40
- Debitum humani corporis 65
 Deus Abraham
 ...Deus qui Moysi 18
 ...Deus qui tribus 23
 Deus apud quem mortuorum 61
 Deus coeli Deus terre 20
 Deus cui
 omnia uiuunt 48
 proprium est misereri 71
 Deus et Pater domini nostri 43
 Deus inmortale praesidium 21
 Deus inuicte uirtutis 6
 Deus patrum nostrorum 17
 Deus qui
 ad salutem humani generis 4
 fundasti terram 59
 humanarum animarum 52
 humani generis 14
 iustis supplicationibus 64
 Deus uite dator 51
 Domine Iesu Christe rex glorie 86
- Effeta quod est 31
 Ergo maledicte diabole 19, 20, 23,
 24, 25
- Et ego te baptizo 42
 Et ego te lineo 33
 Exorcizo te
 creatura aque 3
 creatura salis in nomine 15
 creatura salis per Deum 1
 inmunde spiritus in nomine 24
 inmunde spiritus per Patrem 25
 Exaudi nos Dne sancte Pater 8
- Fac qs Dne hanc cum seruo 56
 Fidelium Deus omnium conditor 80
- Heu mihi 53
 Hiis sacrificiis 75
 Hostias qs Dne quas tibi 81
- Inclina Dne aurem tuam 58, 77
 Immensam clementiam tuam 2
 Insufflo te diabole 9
 Inueniat qs Domine anima 76
- Letania 34
 Libera me 57
 Lux aeterna 87
- Nec te latet 30
 Non intres in iudicium 54
- Obsecramus misericordiam tuam 60
 Omnipotentis Dei misericordiam 68
 Omnipotens sempiternus Deus
 adesto magne 35
 Pater domini nostri 12
 qui humani corporis 67
 Oremus fratres carissimi pro 63
- Pater noster 27
 Peccatam me 55
 Pio recordationis affectu 47
 Praesta qs Dne animabus 73
 Preces nostras qs Dne clementer 13
- Requiem aeternam 50, 70 ,84

Quaesumus Dne pro tua pietate	74	Te Dne sancte Pater	62
Quis uocaris	39	Temeritatis quidem est	66
Sanctificetur et fecundetur fons	38	Tibi Dne commendamus	69
Signaculo Dei Patris	10	Vis baptizari	41
Subuenite sancti Dei	46	VD Qui inuisibili potentia	36
Suscipe Dne animam	49		

INDEX LECTIONUM SCRIPTURAE

II Machabeorum

12, 43-46 = 83

Iohannes

5, 21-24 = 97

5, 25-29 = 93

6, 37-40 = 85

6, 47-52 = 95

6, 51-55 = 89

11, 21-27 = 91

I Ad Corinthios

15, 20-23 = 90, 96

15, 51-57 = 94

I Ad Thessalonicenses

4, 12-17 = 88

Apocalypsis

14, 13 = 92

SIGLAS E ABREVIÇÕES

- Alc A. WILMART, *Le Lectionnaire d'Alcuin* in «Ephemerides Liturgicae» 1937, 136-197.
- Cap Theodor KLAUSER, *Das römische Capitulare Evangeliorum*, I, Typen, Münster in Westf. 1935.
- F G. RICHTER — A. SCHÖNFELDER, *Sacramentarium Fuldense Saec. X. Cod. Theol. 231 der K. Universitätsbibliothek zu Göttingen*, Fulda 1912.
- G Jean DESHUSSES, *Le Sacramentaire Grégorien. Les principales formes d'après les plus anciens manuscrits*, Tom I, Freiburg Suisse 1971; Tomo II, Freiburg Suisse 1979.
- MM Joaquim O. BRAGANÇA, *Missal de Mateus. Manuscrito 1 000 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga*, Lisboa 1975.
- PRG C. VOGEL — R. ELZE, *Le Pontifical Romano-Germanique du dixième siècle*. Tom. I-II (Le Texte) Città del Vaticano 1963. Tom. III (Introduction générale et Tables) Città del Vaticano 1972.
- RB Rituale Bracarense = codex noster.
- Sicard Damien SICARD, *La Liturgie de la mort dans l'Eglise latine des origines à la réforme carolingienne*, Münster in Westf. 1978.
- U A. OLIVAR, *El Sacramentario de Vich*, Madrid-Barcelona 1953.
- V L. C. MOHLBERG, *Liber Sacramentorum Romanae Aecclesiae ordinis anni circuli (Sacramentarium Gelasianum)*, Roma 1960.
- Würz D. G. MORIN, *Le plus ancien Comes ou Lectionnaire de l'Eglise Romaine* in «Revue Bénédictine» 1910, 41-74.

cod = codex

om = omittit, omittitur

sup lin = super lineam

< > = Verba a nobis addita

[] = Verba delenda in codice

[] = Lectio non omnino segura ob defectum codicis

Exorazo te creatura salis p dñi pium
 p dñi uerum p dñi sanctum p dñi qui
 te p beliscum pñam in aquam mictum
 sit ut sanu uerū sterilitas aque ut cā
 icans sal exorazatiū in saluē credenti rñs oib⁹
 te sumētib⁹ sanitas aīe r corporis r effugiat imp
 discedat ab eo loco quo aspius fueris omīs san
 fantasia r nequicia uel uersuaa diaboler fra
 ndis omīsque spūs immūns adiuuatus
 p eū qui uenturus ē iudicare uiuos r mox

Rememora clemētia miam tuam omīp
 eterne deus humiliter implozamus ut
 hanc creaturam salis hñm iuuilum re
 ueris humani tribuisti bñdicere r scific re
 tua pietate diuers: ut sit omīb⁹ sumētib⁹
 salis mentis r corporis r quid qd eo carnis
 uel uersum fuerit oncat oīa in iudicia
 iustis impunacione spūitatis nequias

Exorazo te creatura aqua p dñi dei
 omīp: r in omīe ihu xpi fili erē dñi
 aīe r ueritate spūs scī: ut fias aqua exor
 azata ad pñandam omē in potestate
 aīuā uerū r rancū ex uicue r ex pñata
 re cū pñatū r pñatū pñatū r pñatū
 aīe ihu xpi quā uerū r iudicē uiuos er

tam etiam amē. Hys expletis procedat sacerdos ad fontes
 benedicendos et dicat. **R**emel xpi. **R**emel xpi. a
 ui nos. **S**ca maria ora pro eo. **S**ca dei genitrix ora pro
Sca uirgo uirginu. **S**ca michel. **S**ca gabell. **S**ca
 raphael. **O**mes sca. angli. archangli. orate pro. **O**mes
 sabitoz. spuum. ordines. orate. **S**ca iohannes. libta. ora.
Omes sca. patarche. 7 pro phie. ote. pro. **S**ca petre. ora.
Sca paula. ora. **S**ca. andrea. ora. **S**ca. iacobe. ote. **O**mes
 sca. apli. 7 euangeli. - orate. **O**mes sca. innocentes.
 ote. **S**ca. stephane. ora. pro. **S**ca. laurenti. ote. **S**ca.
 uicenti. o. **O**mes sca. mris. ote. **S**ca. siluester.
Sca. hylan. o. **S**ca. yrine. o. **S**ca. isidore. o.
Omes sca. d. flores. ote. p. **S**ca. am. madancla. o. pro.
Sca. felicitas. o. **S**ca. penia. o. **S**ca. eolalia. o. **S**ca.
 leocadia. o. **S**ca. iulita. o. **S**ca. rufine. o. **O**mes sca.
 uirgines. ote. **O**mes sca. 7 ste. di. ote. **P**ropitius. esto.
 pro. ei. dne. Aluini. malo. libera. eu. diuine. **P**er. tuum.
 nam. libera. eum. d. **P**er. scam. resurrexone. tuam. li-
 bera. eum. d. **P**er. ad. mirabile. uisione. tua. libera. eu.
 d. **A**ndide. iudicij. d. d. **P**atres. te. rogamus.
 audi. nos. **A**t. pacem. nob. dne. te. rogamus. audi. nos.
At. scam. eadlam. tua. regere. ac. defendere. digra-
 us. t. **A**t. nos. exaudire. dignemur. t. **A**lydei. t.

cuis pietas de malitia mundi huius transire precepit. et
 quies eterna suscipiat. et cum in beata resurrectione reple
 ritur: unisimiliter abrahe ysaac et iacob collocare dux
 ritur.

Qui dñe comendam animam famuli tui uer
 que defunctus selo tibi uniat et que p fingu
 late mundane diuisionis peccata amulit tui
 uat misericordissime pietatis absterge: p d. u.

Symoniam nulla pro defuncto ~~u~~

Requiem eterna dona es dñe ihu perpetua luceat eis
 Sedet h' deus iusson et tibi redet uocam in
 ablin V Crandi deus oratione mea ad te omis

Deus cui xpm e miserem semp et p'ere ^{oro}
 ppiaare animab' famuloru tuoz et omia eoz
 peccata diuete ut mors unculis absoluit: tran
 sire mereatur ad uitam. P Saeni

Animas famulor tuoz quiesum dñe ab omib'
 inays condicione humane hec absoluat:
 oblatio que totius mundi tulit imolata peccata

Pra quiesum dñe animab' famulor post co
 tuoz miam sempiternam: ut mortalib' nexib'
 et peditas lux eas eterna possideat P o femius

Quesum dñe pro tua pietate misere animab'
 famulor tuaz et coitiquis mortalita